

DOCAPESCA

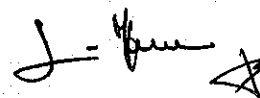
PORTOS E LOGÍSTICA

PLANO ESTRATÉGICO 2012/2014

PLANO DE ACTIVIDADES 2013

ÍNDICE

➤ NOTA INTRODUTÓRIA	3
➤ MISSÃO DA DOCAPESCA	3
➤ ENVOLVENTE CONJUNTURAL	4
➤ IDENTIFICAÇÃO DOS INTERVENIENTES NA ACTIVIDADE DA DOCAPESCA	5
➤ ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS QUE SUPORTAM A MISSÃO DA DOCAPESCA	6
➤ ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS 2012/2014	7



NOTA INTRODUTÓRIA

O mandato do Conselho de Administração decorre num quadro de reorganização institucional das Políticas Públicas do Mar, com a consequente reestruturação e reposicionamento da Docapesca, com novos desafios na missão de interesse público, patente no Plano Estratégico até 2014 e no Plano de Atividades para o ano de 2013.

O Plano de Atividades de 2013 traduz as linhas de Ação para a concretização e consolidação dos objetivos principais da Docapesca com vista à reestruturação espelhados no Plano Estratégico até 2014, nunca esquecendo o enquadramento num contexto de rigor e de uma utilização eficiente, equilibrada e racional dos recursos disponíveis tendo em conta as linhas de orientação do Governo inscritas na Lei do Orçamento de 2013, as instruções do acionista (Estado) sobre os Instrumentos Previsionais de Gestão para 2013, bem como as definições quanto aos valores limite de endividamento.

MISSÃO DA DOCAPESCA

A Docapesca tem por objeto social atuar nos negócios do Sector da Pesca a saber, a Primeira Venda de Pescado e as atividades conexas, criando as boas condições para a produção e para a comercialização, explorando novos caminhos e competências que garantam a criação de valor para a empresa, parceiros e sociedade.

Âncora no Sector da Pesca, contribuindo de forma determinante para a sua inovação, crescimento e garantia da excelência do pescado, alicerçada numa cadeia de valores que se pretende em expansão, a Docapesca ambiciona realizar e sustentar um conjunto de iniciativas, através de:

- ⇒ **Inovação:** Implementação de novos métodos e processos, novos negócios e competências;
- ⇒ Investimento em: **Responsabilidade social**, dedicando uma ativa atenção aos problemas das comunidades de armadores/pescadores, sobretudo nas localidades tradicionalmente dependentes da pesca extrativa, em articulação estreita com as Autarquias Locais; **responsabilidade ambiental e qualidade e segurança alimentar** (com a introdução da normalização, investimento e procedimentos na rastreabilidade dos produtos do mar e a garantia das condições higio-sanitárias).
- ⇒ **Cooperação:** Inspirando confiança no trabalho em equipa e nas relações contratuais e negociais, reforçando as parcerias com o Sector.

ENVOLVENTE CONJUNTURAL

A Docapesca e a Pesca Nacional têm sido, nos últimos anos, condicionadas por uma série de reajustamentos decorrentes das políticas de recursos. A adoção dessas políticas tem consequências diretas e profundas nos resultados da Docapesca, pelo que uma observação da evolução dos fatores e recursos, bem como da própria frota pesqueira, é neste momento capital para planear a atividade da Empresa.

A sua análise, um sério debate sobre estas questões e a definição de estratégias futuras vão permitir ajustar a nossa atividade de forma a apoiar o Sector de forma mais próxima e eficaz.

É importante relevar que a política de recursos adotada por Portugal se encontra em consonância com a política comunitária, no sentido da sua sustentabilidade. Os estudos efetuados de suporte à decisão observam realidades diferentes quanto às principais espécies pelágicas e demersais e de profundidade, capturadas pela frota portuguesa.

Assim, é determinante uma atenção aos pelágicos, pela sua relevância no volume das descargas em lota. Em particular, foi avaliado o impacto de alterações significativas decorrentes das medidas de gestão do recurso sardinha.

Alguns dos recursos demersais – pescada e lagostim – continuarão com planos de recuperação com o objetivo de reconstituição dos respectivos *stocks*. O polvo, por exemplo, tem registado oscilações muito sensíveis. Todas estas espécies são igualmente relevantes nas descargas em lota.

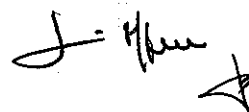
As espécies de profundidade dividem-se entre a situação de sobre exploração de algumas espécies e a sustentabilidade de outras, caso o peixe-espada preto.

A indústria transformadora, no subsector das conservas e semi-conservas, é a que apresenta, no grupo da indústria transformadora dos produtos da pesca, um maior movimento na aquisição de matéria-prima de origem nacional, em especial para as conservas de sardinha e cavala.

O Plano Operacional para a Pesca define como objetivo:

“promover a competitividade e sustentabilidade a prazo do sector, apostando na inovação e na qualidade dos produtos, aproveitando melhor todas as possibilidades de pesca e potencialidades da produção aquícola, com recurso a regimes de exploração biológica e ecologicamente sustentáveis, e adaptando o esforço de pesca aos recursos pesqueiros disponíveis”.

É pois expectável a influência que certamente exercerá nas áreas da exploração sustentável, na valorização dos recursos humanos, na compatibilização dos vários usos da faixa costeira, na reformulação dos modelos organizativos do sector e dos circuitos de distribuição, na melhoria do conhecimento, no desenvolvimento local e regional.



IDENTIFICAÇÃO DOS INTERVENIENTES NA ACTIVIDADE DA DOCAPESCA

O programa em curso considera imprescindível a colaboração dos seguintes intervenientes:

➤ **Mercado de Fornecedores:**

- Fornecedores de Pescado;
- Fornecedores de bens e serviços;
- Consultores;
- Banca.

➤ **Mercado de Clientes:**

- Armadores;
- Compradores de Pescado;
- Clientes de outras instalações e serviços.
- Aquacultores

➤ **Mercado de Recrutamento:**

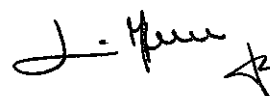
- Universidades;
- Instituto do Emprego e Formação Profissional;
- Empresas de recrutamento.

➤ **Mercado de Influência:**

- Organizações de Produtores;
- Associações de Armadores;
- Associações de Comerciantes;
- Sindicatos do Sector;
- Fileira do Pescado;
- Fórum Empresarial para a Economia do Mar;
- Oceanos XXI;
- Grupos de Acção Costeira
- Comunicação Social.

➤ **Entidades Oficiais:**

- Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente, e do Ordenamento de Território;
- Ministério das Finanças;
- Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos (IPTM);
- Administrações Portuárias;
- Direção Geral dos Recursos Marinhos, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM);
- Direção Geral da Política do Mar (DGPM);
- Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV);
- Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA);
- Autoridade Marítima;
- Guarda Nacional Republicana/Unidade de Controlo Costeiro (GNR/UCC);
- Forças de Segurança;



- Autoridades Inspetivas (IGAMAOT e ASAE);
- FOR-MAR;
- Municípios e Freguesias;
- Turismo de Portugal;
- AICEP.

ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS QUE SUPORTAM A MISSÃO DA DOCAPESCA

Considerando a missão, o objeto social e as diretrizes do Acionista com vista à continuação da reestruturação, cujo ponto essencial é a valorização do pescado, as orientações estratégicas para o triénio de 2012/2014 são:

I – SEGURANÇA E QUALIDADE ALIMENTAR

Reforço das condições de segurança e qualidade alimentar, nos edifícios, equipamentos e procedimentos da empresa.

II – ECONOMIA

Readaptação da rede de lotas e postos de vendagem com vista à racionalização da mesma com o objetivo último da valorização do pescado.

III – NOMINALIZAÇÃO DO PESCADO/MARCA

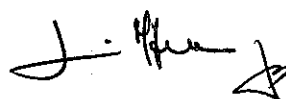
Desenvolvimento de um comprovativo de identificação para diferenciação do pescado nacional, junto do retalho e do consumidor final, valorizando o pescado português capturado em águas nacionais e por embarcações portuguesas.

IV – MODERNIZAÇÃO

Reconversão dos Recursos Humanos, novo sistema de gestão, sistema de venda de pescado online, introdução do leilão online para aquicultura, eficiência ambiental, informatização, reestruturação comercial, comunicação e medição da satisfação dos clientes.

V – ABERTURA AO SECTOR

Estabelecer, assegurar e otimizar novas formas de relacionamento com o Sector.



ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS 2012/2014

ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA I

SEGURANÇA E QUALIDADE ALIMENTAR

Reforço das condições de segurança e qualidade alimentar, nos edifícios, equipamentos e procedimentos da empresa.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS 2012/2014

1.1. HAZARD ANALYSIS AND CRITICAL CONTROL POINT (HACCP)

- Reforço das condições de segurança e qualidade alimentar nos edifícios, equipamentos e procedimentos da empresa, baseados nos princípios do HACCP, de acordo com o Regulamento (CE) N.º 852/2004 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 29 de Abril de 2004. No período de 2012-2014 prevê-se a consolidação da implementação de HACCP nas lotas de Viana do Castelo, Vila Praia de Âncora, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Matosinhos, Aveiro, Figueira da Foz, Nazaré, Peniche, Setúbal, Sesimbra, Sines, Sagres, Portimão, Olhão e Vila Real de Santo António.
- Formação em Higiene e Segurança Alimentar, a todos os Trabalhadores da empresa diretamente ligados à operacionalização das lotas, decorrente do Plano de Formação da Docapesca, com vista a ministrar aos seus Funcionários métodos e técnicas que permitam aumentar a qualidade do serviço prestado.

1.2. NÚMERO DE CONTROLO VETERINÁRIO (NCV)

- Manutenção do NCV nas lotas em funcionamento que atualmente dispõem deste número, tendo em vista a melhoria contínua com a finalidade de corrigir e monitorizar todas as não conformidades, pretendendo-se um acompanhamento profissional das vistorias efetuadas aos estabelecimentos pelas autoridades competentes.

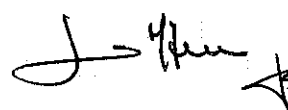
1.3. CONSOLIDAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS

- Revisão e atualização dos processos de boas práticas

OBJECTIVOS OPERACIONAIS PARA 2013

1.1 HAZARD ANALYSIS AND CRITICAL CONTROL POINT (HACCP)

- 1.1.1 Definição e divulgação de uma política de segurança alimentar para a DOCAPESCA.
- 1.1.2 Criação de um Sistema de Gestão da Segurança Alimentar, adequado à dimensão e dispersão geográfica da empresa, com suporte nos resultados dos Planos de Segurança



Alimentar baseados nos princípios do HACCP já existentes em todos os estabelecimentos licenciados.

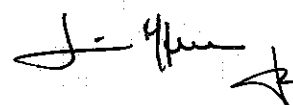
- 1.1.3 Continuação da implementação e melhoramento de procedimentos do HACCP existentes nos vários estabelecimentos.
- 1.1.4 Realização de Auditorias internas ao sistema de segurança alimentar em todas as Delegações da Empresa, através de um planeamento anual de intervenções aprovado pelo Conselho de Administração.
- 1.1.5 Na sequência das auditorias, vistorias, verificações trimestrais e inspeções realizadas aos estabelecimentos pelas diversas autoridades competentes, a DOCAPESCA vai realizar um esforço suplementar nas seguintes vertentes:
 - Melhoria da higienização de instalações e equipamentos;
 - Reforço da manutenção de instalações e equipamentos;
 - Implementação de um plano de análises ao pescado, a acordar com as autoridades competentes, para clarificação dos agentes zoonóticos, dos critérios microbiológicos a analisar e das espécies alvo.

1.2 NÚMERO DE CONTROLO VETERINÁRIO (NCV)

- 1.2.1 Em 2013, iniciar-se-á o processo de implementação do sistema de segurança alimentar com vista à obtenção do NCV na nova Lota de Vila do Conde, aguardando-se o respetivo NCV na Lota de Vila Praia de Âncora já iniciado no 2º semestre de 2012.
- 1.2.2 Acompanhamento das auditorias, vistorias, verificações trimestrais e inspeções efetuadas aos estabelecimentos pelas autoridades competentes, com a finalidade de corrigir e monitorizar todas as não conformidades, passíveis de correção.
- 1.2.3 Verificação e melhoria das condições existentes em estabelecimentos não dotados de NCV, mas com boas possibilidades de um futuro licenciamento.

1.3 CONSOLIDAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS

- 1.3.1 Modernização dos processos de receção/vendagem/entrega do pescado: manutenção da cadeia de frio; diminuição do manuseamento; aumento da rapidez; melhoria da informatização e mecanização existentes.
- 1.3.2 Introdução progressivamente generalizada da utilização de gelo e película porosa nas caixas do pescado colocado à venda nas lotas, visando a manutenção da cadeia de frio.
- 1.3.3 Ações de sensibilização/divulgação da informação sobre manipulação e acondicionamento do pescado a bordo de acordo com o Manual de Boas Práticas nas Embarcações de Pesca, elaborado em 2012, com apoio do IPMA. Prevê-se que estas ações tenham o envolvimento das OP's e Associações e apoio da DGAV e IPMA.
- 1.3.4 Consolidação do manual DOCAPESCA sobre BOAS PRÁTICAS – PRIMEIRA VENDA DE PESCADO, a nível nacional, seguida de ações de sensibilização/divulgação locais.



ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA II

ECONOMIA

Requalificação da Rede de Lotas, de forma a obter uma maior racionalidade de rede existente, com o objetivo de valorizar o pescado.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS 2012/2014

2.1 REQUALIFICAÇÃO DA REDE DE LOTAS

- Desenvolvimento de um modelo de reorganização da rede de lotas, com dois objetivos principais: a melhoria das condições de funcionamento e operacionalização e a alteração dos circuitos do pescado e das condições de descarga, venda e estacionamento.

2.2 NEGOCIAÇÃO COM AS ADMINISTRAÇÕES PORTUÁRIAS

- Revisão dos Regulamentos dos Portos concessionados à Docapesca, com o objetivo de regulamentar e uniformizar o estabelecimento de normas específicas de organização e funcionamento na atividade desenvolvida nestas áreas.

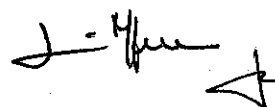
2.3 INFRA-ESTRUTURAS

- Revisão dos Regulamentos dos Portos concessionados à Docapesca, com o objetivo de regulamentar e uniformizar o estabelecimento de normas específicas de organização e funcionamento na atividade desenvolvida nestas áreas.
- Implementação de uma Política de Gestão de Ativos na área da conservação e manutenção de infraestruturas e equipamento recorrendo ao esquema organizacional dos Núcleos e ferramentas informáticas adequadas a esta gestão.

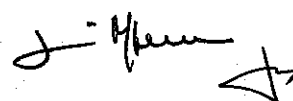
OBJECTIVOS OPERACIONAIS PARA 2013

- **REQUALIFICAÇÃO DA REDE DE LOTAS**

- 2.1.1 Candidatura ao PROMAR de projetos para a Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e a Requalificação dos Edifícios, Cais e Infraestruturas das Lotas de Viana do Castelo, Póvoa do Varzim, Vila do Conde e Vila Praia de Âncora, Matosinhos, Figueira da Foz, Aveiro, Nazaré, Peniche, Sesimbra, Setúbal, Sines, Sagres, Lagos, Portimão, Olhão e Vila Real de Santo António.



- 2.1.2 Candidatura ao PROMAR de Projectos para a Melhoria das Infraestruturas, Redes de Fluidos e Condições Ambientais em diversos Portos, designadamente, no Pavimento da zona do Telheiro e da Trasfega da Sardinha de Matosinhos, nas Pontes Cais e suas zonas de acesso; em Furos de Captação de Água Salgada e respectivo apetrechamento para Captação, Tratamento e Bombagem sob Pressão em Portimão; nova unidade de produção de gelo na lota de Portimão.
 - 2.1.3 Candidatura aos Fundos Comunitários de Projectos de Requalificação e (ou) Remodelação de Pavilhões de Apoio à Descarga e Trasfega de Pescado em Matosinhos, Sesimbra e Sines.
 - 2.1.4 Continuação das intervenções relativas aos Projectos de Modernização das Infraestruturas e Redes de Fluidos do Mercado de 2ª Venda de Matosinhos e da Automação, Gestão de Dados e Rastreabilidade nas Lotas de Portugal Continental.
 - 2.1.5 Candidatura ao Fundos Comunitários de um projeto para o desenvolvimento de uma nova atividade de Apoio à Aquicultura, através da criação de uma Unidade de Produção de Semente de Bivalves (Maternidade).
 - 2.1.6 Adaptação das instalações de algumas Lotas para reforço do apoio da DOCAPESCA à atividade de Aquicultura, através da melhoria do serviço a prestar nessas mesmas instalações - carga/descarga e acondicionamento do pescado oriundo das unidades de aquicultura.
 - 2.1.7 Adaptação das instalações de Vila do Conde para funcionamento de um Mercado de Peixe, por forma a contribuir para a Segurança e Qualidade do pescado no local.
- **NEGOCIAÇÃO COM AS ADMINISTRAÇÕES PORTUÁRIAS**
 - 2.2.1 Continuação dos trabalhos de Revisão dos Regulamentos dos Portos concessionados à Docapesca, com o objetivo de regulamentar e uniformizar o estabelecimento de normas específicas de organização e funcionamento destas áreas, com base nas propostas apresentadas em 2012, à Administração dos Portos de Sesimbra e Setúbal (APSS) e Porto de Aveiro.
 - 2.2.2 Análise das questões de gestão das infraestruturas e equipamento dos atuais portos sob jurisdição do IPTM, com implicações na atividade da DOCAPESCA, e propositura das respetivas soluções.
 - 2.2.3 Acompanhamento dos trabalhos em curso sobre a proposta de construção do Novo Porto de Pesca de Matosinhos, da responsabilidade da Administração dos Portos do Douro e Leixões (APDL).



2.2.4 Proposta para a concretização de contratos de concessão dos portos de pesca de Viana do Castelo, Aveiro e Figueira da Foz.

- **INFRA-ESTRUTURAS**

2.3.1 Consolidação do trabalho das equipas fixas e/ou móveis afectas á manutenção/conservação nas delegações de Matosinhos, Centro, Centro Sul e Sul e criação de uma equipa fixa na zona Centro Norte, com a finalidade de efetuar, mediante um planeamento adequado, a manutenção primária no âmbito da conservação/manutenção preventiva e o desenvolvimento de ações no domínio de ações corretivas.

2.3.2 Consolidação da implementação da Manutenção Assistida por Computador, para uma melhor definição e gestão dos planos de manutenção de todos os ativos em equipamentos da empresa, pela Direção da Sede responsável e pela Delegação Sul, bem como a extensão de implementação à Delegação de Matosinhos.

2.3.3 Plano de Eficiência Energética a implementar nas instalações da Docapesca. Serão realizadas auditorias energéticas aos edifícios, de uma forma programada, com o objetivo último de um consumo racional e eficiente, através da implementação de medidas adequadas.

ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA III

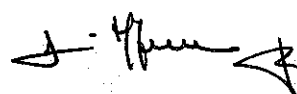
NOMINALIZAÇÃO DO PESCADO/MARCA

Desenvolvimento e consolidação de uma marca com os objetivos de diferenciar o pescado junto do retalho e do consumidor final e de valorizar o pescado capturado em águas nacionais por embarcações portuguesas.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS 2012/2014

- COMPROVATIVO DE COMPRA EM LOTA (CCL)
- Aumentar a notoriedade do Pescado Fresco Português, através do CCL – Comprovativo de Compra em Lota, junto de diversos públicos da cadeia de valor.
- Reforçar o posicionamento do CCL, de estreita ligação ao imaginário das LOTAS que identifique e diferencie o pescado nelas transacionado: “**É da Lota. É de Confiança**”
- Desenvolver as associações do CCL relacionadas a aspetos como:

Segurança Alimentar;



Pesca Sustentável;
Pescado Português.

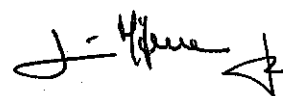
OBJECTIVOS OPERACIONAIS PARA 2013

3.1 COMPROVATIVO DE COMPRA EM LOTA (CCL)

- 3.1.1 Monitorização e consolidação da sua implementação nas lotas, nomeadamente através do aperfeiçoamento da monitorização nos pontos de venda já aderentes, quanto à utilização correta da etiqueta Comprovativo de Compra em Lota (CCL) .
- 3.1.2 Expansão da rede de distribuição: expansão e aperfeiçoamento do projeto em diferentes tipologias da cadeia de distribuição, nomeadamente a restauração e os mercados municipais.
- 3.1.3 Prosseguimento da campanha da Cavala, como forma de consolidação e reforço do projeto, junto dos diversos públicos-alvo (consumidor final, chefes gourmet e comerciantes dos mercados) em parceria com as autarquias e Turismo de Portugal.
- 3.1.4 Realização de iniciativas de sensibilização e informação, dirigidas a armadores, comerciantes e ao público em geral, com o objetivo de alertar para a importância da sustentabilidade na captura e consumo responsável de pescado (ex: polvo).
- 3.1.5 Realização de ações promocionais em parceria com autarquias e grandes superfícies, com o objetivo de valorização de espécies de pescado de menor valor comercial, como o carapau, a faneca e a tainha.
- 3.1.6 Desenvolvimento de livro sobre o pescado das lotas portuguesas, com receitas simples, de fácil confeção e de baixo custo.
- 3.1.7 Participação em Feiras e Festivais Gastronómicos em Portugal: com a participação neste tipo de eventos, pretende-se uma aproximação ao consumidor final, divulgando a imagem do Pescado das Lotas Portuguesas, da Costa Portuguesa, do Peixe Português e do Melhor do Nosso Mar com o componente da Dieta Mediterrânica, associado ao Comprovativo de Compra em Lota. Incluem-se nestes eventos o Peixe em Lisboa, Festival do Bacalhau (Ílhavo) e Essência do Gourmet (Porto), entre outros.
- 3.1.8 Participação em Feiras/Encontros Profissionais em Portugal e no Estrangeiro: o objetivo essencial é a promoção do pescado português, dinamizando o papel das OP neste âmbito, e angariando novos compradores/importadores de pescado, quer presenciais, quer através do canal on-line, bem como dos nossos serviços. Incluem-se nestes eventos a SISAB (Lisboa), Seafood (Bruxelas) e Conxemar (Vigo), Fórum do Mar, em Matosinhos, Fórum Empresarial da Economia do Mar, em Lisboa, entre outros.

ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA IV

MODERNIZAÇÃO



Reconversão dos Recursos Humanos, novo sistema de gestão, sistema de venda de pescado online e introdução do leilão online para aquicultura, consolidação da nova página de Internet, eficiência ambiental, informatização, reestruturação comercial, comunicação, medição da satisfação dos clientes.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS 2012/2014

4.1 RECONVERSÃO DOS RECURSOS HUMANOS

- Racionalizar os Recursos Humanos, através de uma rigorosa contenção nas admissões.
- Criar oportunidades propícias à aprendizagem, ao reforço de competências e valores, à participação e ao reconhecimento do desempenho dos colaboradores enquanto elementos essenciais para o sucesso e diferenciação da organização.
- Criar condições adequadas e em conformidade com a Lei nas áreas da segurança e na melhoria das condições de trabalho.
- Implementar um plano de promoção da igualdade de tratamento e oportunidades entre homens e mulheres, bem como a conciliação entre a atividade profissional e vida familiar e pessoal.

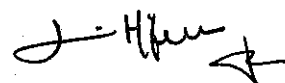
OBJECTIVOS OPERACIONAIS PARA 2013

- 4.1.1 Propor, implementar e acompanhar, técnica e pedagogicamente, as ações de formação profissional de acordo com o Plano de Formação, tendo por objetivos a valorização dos Trabalhadores e o cumprimento da Legislação Laboral em vigor.
- 4.1.2 Garantir a execução das medidas legais em vigor no âmbito da Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho (Auditorias anuais/Formação/Avaliação de Riscos Profissionais).
- 4.1.3 Reforçar a formação dos técnicos operacionais das lotas nas questões da Manutenção da Cadeia de Frio, através de módulos de formação ministradas, sempre que possível, no local de trabalho.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS 2012/2014

4.2 NOVO SISTEMA DE GESTÃO

- Implementação e consolidação de um sistema de gestão apoiado nas mais recentes metodologias de organização e tecnologia informática, com o objetivo de melhorar métodos de trabalho e sistemas, principalmente através da alteração de procedimentos e hábitos de trabalho, introduzindo mecanismos de análise e controlo regular da eficiência e da produtividade. A desburocratização, com medidas de simplificação que melhoram a relação empresa-cliente e a relação dentro dos vários núcleos da empresa, complementa uma reestruturação e optimização das funções desenvolvidas ao nível dos Serviços Centrais e das diversas Delegações.



- Revisão da estrutura organizacional dentro da estratégia de reestruturação. Alteração do modo de Governação face às recomendações e obrigações decorrentes da Lei, bem como de necessidades acrescidas de informação de gestão.
- Introdução de um Gabinete de Auditoria Interna da Empresa.

OBJECTIVOS OPERACIONAIS PARA 2013

- 4.2.1 Consolidação do Help-Desk na área Financeira, por forma a aumentar a eficiência e eficácia do novo modelo resultante da reestruturação administrativa e financeira.
- 4.2.2 Desenvolvimento e consolidação do modelo de indicadores de gestão, através do sistema de informação da empresa.
- 4.2.3 Consolidação do sistema de gestão documental.
- 4.2.4 Análise e revisão global aos períodos de vida útil estimados para os ativos, tendo em consideração as condições específicas de utilização dos bens, o desgaste normal esperado, o período de controlo sobre o ativo face aos contratos de concessão e licenças de exploração existentes.
- 4.2.5 Desenvolvimento dos trabalhos do Gabinete da Auditoria Interna, tendo em conta as Recomendações do ROC e a melhoria da eficiência da empresa.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS 2012/2014

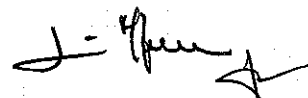
4.3 SISTEMA DE VENDA DE PESCADO ONLINE

- Reforço e maior acessibilidade às transações comerciais das lotas, quer ao nível do pescado fresco do mar, quer de outros produtos que lhe possam vir a ser adicionados.
- Maior abertura ao mercado, potenciando o aumento da procura de pescado em lota.

OBJECTIVOS OPERACIONAIS PARA 2013

4.3 SISTEMA DE VENDA DE PESCADO ONLINE

- 4.3.1 Reforço na divulgação dos sistemas de venda on-line disponíveis na Docapesca.
- 4.3.2 Consolidação do sistema de venda on-line do pescado de aquicultura.
- 4.3.3 Acompanhamento, monitorização e avaliação sistemática dos resultados da implementação dos sistemas on-line existentes.



OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS 2012/2014

4.4 INFORMATIZAÇÃO

- Inovar e consolidar a rede/estrutura do Sistema de Informação e assegurar a sua racionalização e eficiência assim como dos seus recursos, nas áreas de gestão de aplicações, segurança da informação, gestão de operações e helpdesk e no planeamento e estratégia de SI.
- Elaborar um diagnóstico aos processos associados ao leilão de pescado, com os objetivos de reestruturar a aplicação informática e de dar uma resposta mais eficaz às necessidades atuais e futuras da empresa. Definição de uma base de dados para uma nova aplicação informática do leilão de pescado, que será gerida de forma centralizada.

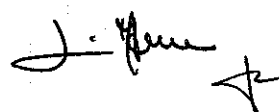
OBJECTIVOS OPERACIONAIS PARA 2013

- 4.4.1 Levantamento de todos os processos ligados ao leilão de pescado (administrativos e de exploração), com o objetivo da futura substituição da aplicação atual por uma nova que satisfaça plenamente todas as necessidades da empresa.
- 4.4.2 Definição de uma base de dados sobre os elementos necessários a todas as lotas para uma nova aplicação informática de leilão de pescado, a gerir centralmente.
- 4.4.3 Acompanhamento e monitorização da aplicação informática desenvolvida para a lota de aquicultura.
- 4.4.4 Implementação do sistema eletrónico para a emissão de Guias de Transporte e Transferência do Pescado.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS 2012/2014

4.5 REESTRUTURAÇÃO COMERCIAL

- Reorganização da Função Comercial da Docapesca com o objetivo de evidenciar as oportunidades de melhoria a nível organizacional, processual e de sistemas de informação.
- Avaliação e redefinição da rede de *Lojas Docapesca*, com a finalidade de estimular a venda de aprestos de pesca e outras mercadorias para a frota e comerciantes de pescado.



OBJECTIVOS OPERACIONAIS PARA 2013

4.5 REESTRUTURAÇÃO COMERCIAL

- 4.5.1 Revisão e atualização dos procedimentos dos Núcleos Comerciais, de modo a promover uma maior eficiência dos processos comerciais, nomeadamente, nas Lojas Docapesca, Gestão de Espaços e Gestão de Serviços.
- 4.5.2 Lojas Docapesca: Com o objetivo da melhoria da imagem das Lojas reiniciar-se-á a pesquisa e negociação com fornecedores com vista à obtenção de melhores condições, bem como o rearranjo dos espaços das mesmas. Avaliação de modelos alternativos de exploração das lojas Docapesca, com vista à racionalização de custos e melhor rentabilização de espaços. Ajustamento da atual rede de Lojas Docapesca.
- 4.5.3 Gestão de Espaços: pretende-se intensificar a realização efetiva de alguns procedimentos, como seja a verificação anual das condições das instalações, bem como melhorar a divulgação dos espaços vagos com possibilidade de licenciamento a atividades conexas à pesca e comercialização do pescado.

OBJECTIVOS OPERACIONAIS PARA 2013

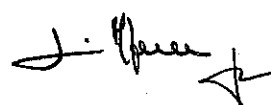
4.6 MEDIÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS CLIENTES

- 4.6.1 Medição da satisfação dos clientes (armadores, compradores, clientes dos serviços comerciais e outros) sobre os serviços prestados pela Docapesca, através da aplicação de questionários.
- 4.6.2 Medição da Satisfação dos clientes internos (trabalhadores da empresa), através da avaliação dos Serviços Centrais pelas Delegações e da avaliação das Delegações pelos Serviços Centrais, aplicando questionários (em colaboração com a DAJRH).
- 4.6.3 Avaliação do Clima Organizacional da Docapesca, através da aplicação de questionários junto de todos os trabalhadores da empresa (em colaboração com a DAJRH).

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS 2012/2014

4.7 EFICIÊNCIA AMBIENTAL

- A Empresa desenvolverá todos os esforços no sentido de compatibilizar as exigências próprias da sua atividade com o máximo respeito pelo meio ambiente, comprometendo-se a manter elevados padrões de desempenho ambiental, sendo o rigoroso cumprimento da legislação em vigor o limiar inferior do seu comportamento ambiental. Comprometimento com a melhoria contínua da sua performance ambiental.
- Implementação de um Sistema de Gestão Ambiental, de acordo com os requisitos gerais da Norma Internacional ISO 14001.



OBJECTIVOS OPERACIONAIS PARA 2013

- 4.7.1 No âmbito do Sistema de Gestão Ambiental, realização das auditorias previstas á política ambiental da Docapesca de acordo com o plano anual aprovado pelo Conselho de Administração, em 2012.
- 4.7.2 Início da implementação da Norma Internacional ISSO 14001.
- 4.7.3 Elaboração do Relatório de Sustentabilidade da Docapesca.
- 4.7.4 Reforço da cooperação institucional com a DGRM - cumprimento de medidas administrativas referentes aos limites de capturas de pescado e tamanhos mínimos de pescado; continuação da negociação da contratação dos Observadores presentes a bordo de embarcações portuguesas a operar na Zona NAFO e nas armações de captura de atum rabilho, no Algarve.
- 4.7.5 Colaboração no "Projeto-piloto sobre a recolha de lixo do fundo do Mar pelas embarcações do arrasto", em desenvolvimento pelas OP's e ONG's, como contributo para a sustentabilidade dos recursos marinhos.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS 2012/2014

4.8 COMUNICAÇÃO

- Elaboração de um Plano Estratégico e Operacional de Comunicação com o objetivo de reforçar as componentes da valorização do pescado, das relações com os clientes e da comunicação institucional.

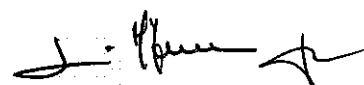
OBJECTIVOS OPERACIONAIS PARA 2013

- 4.8.1 Divulgação quinzenal interna e externa, da newsletter Infolota, online e impressa, com o objetivo de comunicar as ações da empresa ao exterior.
- 4.8.2 Divulgação semanal interna, da Agenda Docapesca, online, com o objetivo de comunicar as ações realizadas pelas Direções e Delegações.
- 4.8.3 Divulgação diária de notícias no site Docapesca e nas redes sociais, com o objetivo de comunicar as ações da empresa, estatísticas de venda de pescado ou outros conteúdos.
- 4.8.4 Divulgação semanal interna e externa, do Observatório de Preços Médios do Pescado em Lota, através de e-mail e site Docapesca.

ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA V

ABERTURA AO SECTOR

Estabelecer, assegurar e otimizar novas formas de relacionamento com o Sector.



OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS 2012/2014

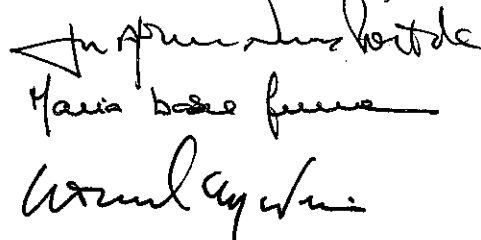
- Promoção de novas estratégias de comunicação com a produção e as suas estruturas representativas, aproximando-as das questões de gestão da Docapesca e dos seus objetivos estratégicos.
- Apoio ao processo de consolidação das organizações do Sector com a finalidade de acompanhar a reestruturação da Empresa.
- Dinamização de um diálogo mais próximo com o sector da comercialização, obtendo ganhos de escala, inovação no produto e marketing agressivo

OBJECTIVOS OPERACIONAIS PARA 2013

- 5.1.1 Realização de Workshops temáticos, sempre que possível em cooperação com entidades de investigação/pesquisa sobre questões de interesse para o sector, tais como a valorização das espécies de menor valor comercial (cavala, faneca, tainha) mas também sobre espécies como o Polvo; as questões da inovação na forma de apresentação dos produtos do mar, inovação e eficiência energética na atividade da pesca, entre outras.
- 5.1.2 Reforço da participação e relação da empresa com a Fileira do Pescado, Grupos de Acção Costeira e outras entidades intervenientes na Política para o Mar e já referenciadas como principais intervenientes no sector.

Lisboa, 11 de Março 2013

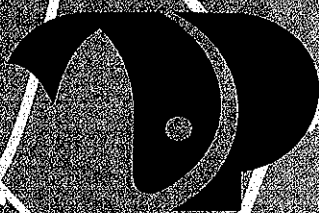
O Conselho de Administração



Handwritten signatures of the Board of Directors.

Docapesca – Portos e Lotas, SA

Sede Social: Av. de Brasília – Pedrouços, 1400-038 LISBOA
Tel. +351 213 936 100 | Fax +351 213 936 101
docapesca@docapesca.pt
www.docapesca.pt
Capital Social: 8.528.400,00 Euros (inteiramente realizado)
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa
com o N.º Único de Matricula e de Contribuinte 500 086 826.



DOVA PESCA

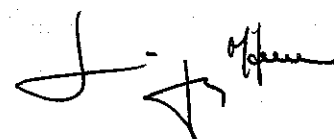
PORTOS E

2013

ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO

ÍNDICE

1. Nota Introdutória	3
2. Princípios Orientadores	8
3. Pressupostos	8
3.1. Rendimentos e Ganhos	9
3.1.1. Vendas	9
3.1.2. Prestação de Serviços	10
3.1.3. Imparidade de Dívidas a Receber - Reversões	12
3.1.4. Outros Rendimentos e Ganhos	12
3.2. Gastos e Perdas	13
3.2.1. Custos das Mercadorias Vendidas	14
3.2.2. Fornecimentos e Serviços Externos	14
3.2.3. Gastos com o Pessoal	15
3.2.4. Imparidade de Dívidas a Receber - Perdas	15
3.2.5. Provisões - Aumentos	16
3.2.6. Outros Gastos e Perdas	16
3.2.7. Aplicação das orientações Contratação Pública	17
3.3. Investimentos	17
3.4. Financiamento	17
3.5. Prazo Médio de Pagamentos e "Arrears"	19
3.6. Recursos Humanos	20
3.7. Responsabilidades Contingentes	20
4. Proposta de Aplicação dos Resultados	20
5. Demonstrações Financeiras Previsionais	21
6. Análise aos Indicadores	26



1. Nota Introdutória

A dezasseis de Fevereiro de 2012, a Assembleia Geral da Docapesca – Portos e Lotas S.A. elegeu os Órgãos Sociais para o triénio de 2012-2014. O mandato do Conselho de Administração ocorre num quadro de reorganização institucional das Políticas Públicas do Mar, com a consequente reestruturação e reposicionamento da Docapesca, que se apresenta no Plano Estratégico até 2014 e se concretiza nos Planos de Actividades anuais.

O Orçamento de Exploração para 2013 (2.º ano do triénio 2012-2014) apresenta-se elaborado no pressuposto da manutenção das atuais atividades da Docapesca e:

- Quantifica as linhas de acção definidas no Plano de Actividades para 2013 destinadas à concretização e consolidação dos objectivos principais da Docapesca com vista à reorganização institucional do sector, num contexto de rigor e de uma utilização eficiente, equilibrada e racional dos recursos disponíveis tendo em conta as linhas de orientação do Governo inscritas no OE de 2013 e as definições quanto aos *plafonds* de endividamento.

- Adicionalmente, e por forma a contribuir para o esforço de consolidação das finanças públicas, reflecte e dá cumprimento ao estabelecido pela Tutela, através dos Despachos nºs 510/10-SETF e 1315/10-SETF de S. Ex.ª o Secretário de Estado do Tesouro e Finanças, e ainda do ofício circular nº 7896 de 8/10/2012 da DGTF.

- Apresenta as principais orientações e medidas do plano de redução de gastos operacionais (CMVMC+FSE+GcP), ressaltando que algumas destas medidas já haviam sido antecipadas pela empresa, desde finais de 2008. O impacto da aplicação deste conjunto de medidas de redução dos gastos operacionais, tendo como referência o ano de 2009, foi de 1,7 M€ em 2010, 4,2 M€ em 2011 e de 4,4 M€ em 2012. Para 2013, este mesmo diferencial prevê-se que seja de 3,8 M€.

- Toma por base os valores médios da actividade da pesca costeira e local ao longo dos últimos 5 anos, com uma restrição devido à redução das capturas de sardinha, já verificada em 2012 e que se estima se mantenha no ano de 2013, num contexto de prudência na apresentação dos resultados previsíveis.

ENQUADRAMENTO DOS PRESSUPOSTOS NAS MEDIDAS INICIADAS EM ANOS ANTERIORES

I - MEDIDAS DE REFORÇO DE TRANSPARÊNCIA.

Implementação de normativos com o objectivo de facilitar e aumentar a eficiência e a eficácia na actividade operacional.

- 1) Implementação de um Código de Ética, assinado por todos os funcionários da empresa. (Grau de execução: 100% implementado em 2008)
- 2) Adesão total aos Princípios de Bom Governo, (RCM n.º 49/2007). (Execução: 100% em 2010)
- 3) Implementação de Regulamentos de Exploração das Lotas. (Execução: 100% em 2010)
- 4) Orientações de gestão a toda a organização com a implementação de objectivos bem definidos de acordo com o Plano Estratégico, Planos de Actividades e respectivos Orçamentos. (Execução: 100% em 2010)
- 5) Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção com a identificação dos principais riscos e um primeiro relatório de acompanhamento em 2011.

II- MEDIDAS DE REESTRUTURAÇÃO ORGANIZACIONAL

Promoção da simplificação e redução de gastos e procedimentos com o objectivo de tornar a organização mais ágil e eficiente no que respeita à gestão operacional.

- 1) Redução de unidades de negócio que suportam actividades secundárias da Docapesca, através de protocolos e parcerias com as Organizações de Produtores e outras entidades do sector, por forma a aumentar a eficiência e a rentabilidade de estruturas tendencialmente deficitárias.
(Execução: Em 2010, cedência de exploração do Entrepasto Frigorífico de Matosinhos; 2011 - encerramento das instalações de Lisboa -entrepasto frigorífico, armazéns e sede - de acordo com a RCM 68/2010; 2012 -cedência de exploração do Entrepasto Frigorífico de Peniche)
- 2) Redução de Delegações, Direcções e chefias com o objectivo de simplificar e aumentar a capacidade de gestão e consequentemente reduzir gastos operacionais.
(Execução: Em 2009 redução de uma Delegação; 2010 - redução de 2 Delegações e um Gabinete)
- 3) Implementação efectiva e operacional de uma área de compras para toda a organização. Elaboração de um novo normativo de acordo com Código dos Contratos Públicos, Decreto-Lei n.º 18/2008. (Execução: funcionamento em pleno em Fevereiro de 2011)
- 4) Reforço da fiscalização e controlo orçamental, quer através da reorganização da Função Financeira da empresa com a criação de 5 Núcleos Administrativos e Financeiros, quer com a introdução de alterações ao nível do registo contabilístico que visam evidenciar o resultado gerado pelas diferentes actividades da empresa. (Execução: 80% em 2010; 100% em 2011).
- 5) Implementação de um gabinete de auditoria interna com o objectivo de uniformizar, simplificar e controlar procedimentos. (Execução de 100% em 2012)

III- MEDIDAS DE REDUÇÃO DA DESPESA COM PESSOAL E REMUNERAÇÕES

Ao nível da política salarial, assegurou-se uma rigorosa contenção nas admissões e o alinhamento com as políticas definidas no âmbito da Administração Pública, de acordo com os ofícios circulares da DGTF n.º 7688, de 7 de Outubro de 2010, n.º 7405 de 9 de Dezembro de 2011, n.º 82 de 6 de Janeiro de 2012 e n.º 7896 de 8 de Outubro de 2012:

- 1) Racionalizar os Recursos Humanos, através de uma rigorosa contenção nas admissões, conjugada com a promoção de saídas por limite de idade e, até 2010, o incentivo de rescisões por mútuo acordo.

(Execução: em 2008 - 52 saídas líquidas; 2009 - 22 saídas líquidas; 2010 - 13 saídas líquidas; 2011 - 2 saídas líquidas; 2012 - 3 saídas líquidas)

- 2) Redução de 5% na remuneração do órgão de gestão.
- 3) Redução média em cerca de 5% às remunerações superiores a 1.500 Euros.
- 4) Redução do trabalho suplementar e extraordinário.
- 5) Redução do custo dos subsídios de férias e de Natal e respectivos encargos para 2011 e 2012.
- 6) Introdução do subsídio de Natal, em duodécimos para 2013.
- 7) Redução de gastos pela adopção das regras das deslocações em serviço aplicadas à Administração Central (Decreto - Lei 106/98).

(Impacto: 2011 e anos seguintes - redução de 20% sobre a tabela das ajudas de custo)

IV- MEDIDAS DE REDUÇÃO DA DESPESA EM FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A Docapesca adoptou uma política de minimização dos gastos operacionais através da reorganização do negócio, promovendo a definição de processos, simplificação de estruturas, renegociação de contratos, controlo e fiscalização, sem comprometer a qualidade do serviço prestado aos seus utentes. As medidas implementadas desde 2009, no sentido da redução dos fornecimentos e serviços externos permitiram antecipar o cumprimento das medidas de redução determinadas pelo accionista:

- 1) Diminuição dos custos relacionados com a frota automóvel de acordo com as orientações da Administração Pública, sem comprometer a eficácia do desempenho operacional da empresa.
- 2) Renegociação dos contratos com serviços de mão-de-obra exterior, vigilância e segurança, electricidade e limpeza e higiene.
- 3) Redução das despesas de representação através de redução dos montantes admitidos e de regras muito precisas na sua aceitação e supressão do uso de cartão de crédito.
- 4) No que respeita às duas orientações contidas no Ofício Circular n.º 7896 da DGTF, de 8 de Outubro, no sentido da redução em 50% dos gastos com deslocações, estadas e ajudas de custo, sobre o montante realizado em 2010 e da redução em 50% dos gastos com comunicações, sobre a média do montante realizado em 2009/2010, a Docapesca procedeu à verificação exaustiva das diversas rubricas que os compõem, tendo concluído que o cumprimento destas orientações compromete o desempenho da sua actividade em 2013.

De facto, a reorganização da actividade da Docapesca, iniciada em 2008, já incorporou uma rigorosa contenção destes gastos, com efeitos positivos nos anos 2009 a 2011, que retiram à empresa qualquer margem para executar uma nova redução de 50%.

São relevantes no contexto dos gastos com comunicações e com deslocações e estadas e ajudas de custo, as medidas tomadas nas seguintes áreas:

- Ampliação e reforço da fiabilidade da transmissão de dados decorrente da informatização dos serviços dispersos ao longo de todo o litoral do continente português;
- Necessidade de prestação de informação tempestiva e atempada sobre a actividade das lotas, nomeadamente as que se relacionam com as estatísticas de pescado e o controlo financeiro;
- Reforço do apoio presencial à actividade das lotas e das acções de controlo interno através de auditorias regulares no âmbito da exploração e da função financeira;
- Incremento das acções de formação profissional prestadas, quer a nível central, quer em ambiente de trabalho.

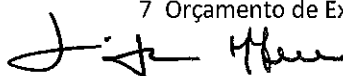
Pelas razões expostas, este orçamento estima os gastos com deslocações e estadas e ajudas de custo em 33,3 mil euros (49,4 mil euros em 2010), e os gastos com comunicações em 263,8 mil euros (279,2 mil euros na média de 2009 e 2010), ressalvando que a rede própria de transmissão de dados representa 60% deste montante, e que se previu uma redução nos gastos relativos a comunicações móveis.

5) Reforço da rubrica trabalhos especializados decorrente de:

- a. Necessidade de apoio legal e fiscal à actividade da empresa em matérias que transcendem as normais competências dos trabalhadores da empresa.
- b. Redefinição e otimização dos sistemas de tecnologias da informação e comunicação, com gasto previsto para o ano de 2013 e ganhos projetados para os anos futuros.

Plano de Redução de Custos

GASTOS OPERACIONAIS	Real 2011	Real 2012	Orçamento 2013
Custo das mercadorias vendidas e de	2.442.863,90	2.551.613,21	2.134.775,44
Mercadorias	2.202.487,02	2.315.420,19	1.888.410,44
Matérias-primas, subsidiárias e de co	240.376,88	236.193,02	246.365,00
Matérias-primas, subsidiárias e de c	88.395,36	87.356,91	92.155,00
Matérias-primas, subsidiárias e de c	151.981,52	148.836,11	154.210,00
Fornecimentos e serviços externos	5.783.784,28	5.819.101,94	6.158.656,65
Subcontratos			
Serviços Especializados	764.504,21	689.098,99	840.913,09
Consultorias	2.686,21	15.000,00	133.300,00
Auditorias	19.430,00	17.000,00	25.420,00
Outros	742.388,00	657.098,99	682.193,09
Deslocações e estadias	12.930,03	10.037,01	17.651,32
Electricidade	1.026.086,47	1.132.000,96	1.140.214,34
Combustíveis	68.696,03	66.811,72	68.093,29
Água	189.650,35	179.162,17	197.088,68
Artigos para oferta	6.091,21	18.282,24	14.147,00
Rendas e alugueres	43.560,35	133.788,93	176.469,08
Despesas de representação	38.961,71	10.903,50	16.092,80
Comunicação	262.409,23	274.543,86	248.023,01
Seguros	128.178,43	108.723,12	93.775,99
Transportes	44.913,50	27.194,16	29.369,36
Comissões	0,00	0,00	0,00
Honorários	258.381,09	252.640,78	33.093,53
Conservação e reparação	1.119.975,39	1.073.839,68	1.035.580,64
Publicidade e propaganda	93.773,23	154.014,18	265.391,12
Limpeza, higiene	901.484,65	857.698,79	845.671,43
Vigilância e segurança	478.694,53	450.135,68	508.094,44
(FSE) Outros	345.493,87	380.226,17	628.987,53
Gastos com o pessoal	10.151.755,15	9.753.292,65	10.464.085,74
Órgãos sociais	186.623,44	208.337,81	225.400,28
(Órgãos Sociais) Remunerações f	141.552,21	123.652,72	120.094,36
(Órgãos Sociais) Subsidio de refeição	0,00	3.154,94	4.078,80
(Órgãos Sociais) Outras remunera	0,00	32.670,38	38.905,26
(Órgãos Sociais) Ajudas de custo	2.636,39	1.711,67	1.958,70
(Órgãos Sociais) Encargos sobre a	24.854,17	29.132,62	43.111,91
(Órgãos Sociais) Seguros de acide	1.277,99	917,25	1.005,30
(Órgãos Sociais) Seguros de saúde	642,00	628,59	690,00
(Órgãos Sociais) Seguros de vida	971,07	969,75	865,95
(Órgãos Sociais) Outros	14.689,61	15.499,89	14.690,00
Pessoal	9.965.131,71	9.544.954,84	10.238.685,46
(Pessoal) Remunerações fixas	7.213.721,45	6.034.432,50	6.567.194,72
(Pessoal) Subsidio de refeição	386.788,78	949.555,38	1.005.685,59
(Pessoal) Outras remunerações*	132.272,48	246.132,83	222.752,90
(Pessoal) Ajudas de custo	23.890,60	7.720,24	12.521,10
(Pessoal) Formação	51.762,53	42.062,08	54.000,00
(Pessoal) Pensões e Planos de Sa	187.404,00	434.474,00	348.825,00
(Pessoal) Encargos sobre as remu	1.678.842,15	1.573.676,97	1.733.068,25
(Pessoal) Seguros de acidentes n	66.555,67	50.022,68	54.127,20
(Pessoal) Seguros de saúde	98.058,64	95.230,61	108.330,00
(Pessoal) Seguros de vida	15.893,24	13.339,86	9.940,20
(Pessoal) Indemnizações	-5.769,49	0,00	0,00
(Pessoal) Gastos de acção social	70.560,38	60.754,89	87.917,90
(Pessoal) Outros	45.151,28	37.552,80	34.322,60
TOTAL GLOBAL	18.378.403,33	18.124.007,80	18.757.517,83



Tendo a Docapesca apresentado valores de EBITDA positivos ao longo dos últimos anos, está assegurada a redução dos gastos com CMVMC + FSE + GcP no volume de negócios na comparação entre o realizado em 2010 e o previsto para 2013, sem ter em conta a rubrica "Indemnizações".

É igualmente assegurado o objectivo de gestão para 2013, apresentando-se o peso dos CMVMC + FSE + GcP no volume de negócios (incluindo outros rendimentos e ganhos) por um valor inferior a 78%.

2. Princípios Orientadores

Constituem princípios orientadores da gestão da Docapesca:

1. A implantação de uma filosofia de gestão profissionalizada, baseada nas competências adequadas e no incremento da capacidade produtiva segundo os mais exigentes parâmetros de qualidade, em prol do cumprimento da sua missão;
2. A adopção das melhores práticas de gestão, segundo os Princípios de Bom Governo das Sociedades;
3. O desenvolvimento de uma cultura organizacional orientada para a excelência do desempenho, através da utilização de um conjunto de práticas empresariais de referência, que possibilitem à empresa o sucesso no caminho da procura da sustentabilidade empresarial, assente, fundamentalmente, numa filosofia de gestão que contemple as dimensões: económica, ambiental, social e ética.

3. Pressupostos

O Orçamento de Exploração para 2013 tem por base a continuidade das actuais actividades da empresa, condicionado, fundamentalmente, pelos seguintes pressupostos:

- A quantidade de pescado vendida em lota considerada foi determinada de acordo com a média das vendas reais dos últimos 5 anos, corrigido da restrição à captura de sardinha, tendo sido considerado um preço médio global de €1,70.
- Continuidade da redução do número de trabalhadores, com um impacto menor devido à necessidade de assegurar uma adequada prestação de serviços;
- Aplicação do Plano de Actividades de acordo com o Plano Estratégico para o triénio 2012-2014 com vista à prossecução e continuação dos objectivos principais da Docapesca, no âmbito da sua reorganização;
- Cedência do Entrepasto frigorífico de Peniche;
- Manutenção dos percentuais das taxas de 1.ª venda de pescado em lota e fora de lota;
- Actualização pontual das taxas de ocupação das instalações dos portos de pesca;

- Taxa de juro média de remuneração do endividamento de curto prazo de 8%.
- Continuação da aplicação do plano de redução de custos operacionais de acordo com o Ofício Circular n.º 7896, de 8 de Outubro, que a Docapesca integrou nos seus Instrumentos Previsionais de Gestão segundo as orientações enunciadas a título de Plano de Redução de Custos Operacionais. Ressalva-se o constrangimento relativo à redução em 50% dos gastos com deslocações, estadas e ajudas de custo e com comunicações, conforme referido na Nota Introdutória.
- Reforço da utilização de tecnologias de informação e comunicação.

3.1 Rendimentos e Ganhos

A actividade da empresa é condicionada, fundamentalmente, pelo volume de capturas de pescado, com reflexos significativos nos resultados operacionais da empresa, uma vez que os proveitos da primeira venda de pescado representam cerca de 63,0% do total dos rendimentos e ganhos da empresa para 2013. A tendência verificada nos últimos anos tem sido para um crescimento deste peso (56,8% em 2010, 61,7% para 2011 e 62,2% para 2012).

Rendimentos e Ganhos	Real 2011	Real 2012	Orçamento 2013
Vendas	4.305.671,40	4.200.630,19	3.856.813,02
Mercadorias	2.460.749,40	2.540.587,05	2.137.943,02
Gelo	1.844.922,00	1.660.043,14	1.718.870,00
Prestação de Serviços	19.850.059,17	19.947.449,92	19.244.485,66
1.ª Venda de Pescado - Tarifas	15.619.438,73	15.763.568,40	15.086.712,39
1.ª Venda de Pescado - Outros Serviços	607.218,50	606.648,62	587.104,00
Portos de Pesca (Instalações)	3.502.664,39	3.435.927,98	3.417.065,84
Outras Actividades	120.737,55	141.304,92	153.603,43
Subsídios à Exploração	0,00	0,00	250.502,23
Imparidade de Dívidas a Receber - Reversões	175.399,72	126.527,17	0,00
Outros Rendimentos e Ganhos	1.967.007,97	2.041.939,42	1.786.020,16
Total de Rendimentos e Ganhos	26.298.138,26	26.316.546,70	24.887.318,84

3.1.1 Vendas

Na venda de mercadorias, onde se incluem aprestos, combustíveis, lubrificantes e outros, estima-se uma redução de 9%.

Estima-se um acréscimo nas vendas de gelo sobre o realizado em 2012 devido ao reforço das medidas destinadas a garantir a cadeia de frio na comercialização do pescado.

3.1.2 Prestação de Serviços

Primeira Venda de Pescado

Os proveitos obtidos na prestação de serviços de venda de pescado em lota, resultam da aplicação de tarifas percentuais sobre o valor do pescado transaccionado, cabendo o seu pagamento, quer aos armadores/pescadores, quer aos compradores. Este valor de tarifas cobradas decorre da aplicação da Tabela de taxas aplicáveis aos Armadores e Compradores, conforme Portarias n.ºs 251/2008, de 4 de Abril, e 495/2008, de 23 de Junho, que a seguir se reproduz:

Taxas
Tarifas Armador / Pescador Arrasto 4% Crustáceos 3% Contratos 4% Peixe e Moluscos Pine 4% Peixe e Moluscos 4% Crustáceos 3% Contratos Artesanal 4% Peixe e Moluscos 3% Contratos 4% Crustáceos 4% Contratos 2% Peixe (Gasolina) 2% Crustáceos (Gasolina) 2% Contratos (Gasolina) Cerco 2% Venda por Amostragem 4% Venda Caixa a Caixa 3% Venda em Múltiplos de Caixas 2% Contratos
Tarifas Comprador 2% - Indústria Conservas 3% - Organizações de Produtores 5% - Compradores Diversos

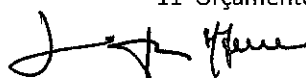
A previsão do valor do pescado transaccionado em lota representa a base para o cálculo do principal rendimento da Docapesca e está fortemente dependente de factores exógenos, com sejam, por exemplo, a actividade dos armadores/pescadores, o estado dos recursos pesqueiros, as restrições e os planos de capturas impostos e a atitude dos compradores.

Durante o ano de 2012 verificou-se uma retracção de 42% nas quantidades capturadas da espécie sardinha (a mais representativa no conjunto do pescado transaccionado em lota). Igualmente se verificou uma forte elasticidade no comportamento do seu preço unitário que aumentou em 71%. Na prática, o valor do pescado transaccionado em lota não foi significativamente afectado e o resultado mais significativo resumiu-se ao crescimento do preço médio global das vendas em lota de 1,55 €/Kg (2011) para 1,68 €/Kg (2012).

Projecta-se para o ano de 2013 um comportamento na pesca semelhante ao acima descrito com uma correcção, em baixa, das quantidades porque se admite uma previsível retracção dos compradores em lota, por ajustamento das suas licitações face à redução do poder de compra dos consumidores.

Lotas	Real 2011			Real 2012			Orçamento 2013		
	Quantidade	Valor	P.M.	Quantidade	Valor	P.M.	Quantidade	Valor	P.M.
Viana do Castelo	2.339.602	5.606.360	2,40	2.568.959	5.758.291	2,24	2.357.880	5.654.327	2,40
Póvoa de Varzim	1.849.476	3.473.371	1,88	2.280.510	4.343.310	1,90	2.183.000	4.240.920	1,94
Matosinhos	29.220.188	31.454.596	1,08	24.947.432	30.078.511	1,21	24.061.000	25.066.400	1,04
Aveiro	11.719.368	17.201.825	1,47	9.637.663	16.527.386	1,71	8.370.304	17.005.280	2,03
Figueira da Foz	15.057.711	15.002.494	1,00	10.915.309	12.088.234	1,11	8.099.186	10.763.718	1,33
Nazaré	3.370.038	7.976.728	2,37	3.621.633	7.829.206	2,16	3.782.514	8.085.542	2,14
Peniche	14.237.316	30.194.922	2,12	14.541.459	30.758.153	2,12	11.418.097	27.537.750	2,41
Cascais	347.772	2.063.243	5,93	343.268	1.632.463	4,76	663.505	2.204.825	3,32
Sesimbra	19.697.597	28.044.168	1,42	20.686.411	30.028.539	1,45	21.100.000	30.730.000	1,46
Setúbal	4.287.364	6.353.601	1,48	2.474.445	5.079.794	2,05	2.936.000	4.960.000	1,69
Sines	8.478.884	9.048.881	1,07	8.219.590	11.323.892	1,38	8.535.000	10.880.000	1,27
Lagos	900.541	2.471.403	2,74	1.105.713	2.728.709	2,47	860.366	2.451.421	2,85
Sagres	634.407	3.563.319	5,62	842.515	4.222.453	5,01	727.245	3.812.048	5,24
Portimão	5.564.736	8.392.696	1,51	3.715.392	8.446.822	2,27	3.795.902	8.717.869	2,30
Albufeira	122.518	702.973	5,74	143.886	605.392	4,21	104.261	545.285	5,23
Olhão	6.914.656	7.292.898	1,05	8.423.036	7.810.628	0,93	7.452.232	7.033.790	0,94
Quarteira	2.686.316	5.861.584	2,18	3.622.672	6.644.169	1,83	2.728.415	5.796.711	2,12
Tavira	180.567	984.610	5,45	210.483	1.038.546	4,93	171.259	944.232	5,51
Fuzeta	105.084	244.140	2,32	142.832	338.702	2,37	136.655	319.728	2,34
Sta Luzia	244.334	1.609.284	6,59	541.072	2.054.839	3,80	191.023	1.188.952	6,22
Vila Real Santo António	1.692.630	13.823.199	8,17	1.443.610	12.409.310	8,60	1.441.229	11.199.857	7,77
Total	129.651.104	201.366.292	1,55	120.427.889	201.747.349	1,68	111.115.073	189.138.655	1,70

Descrição	Total			Previsão das Tarifas
	Quantidade	Preço Médio	Valor	
Tarifas Armador / Pescador	111.115.073	1,70	189.138.655	6.052.765,10
Arrasto	15.526.576	2,38	36.925.115	1.468.530,35
Pine	3.180.963	3,91	12.427.240	420.854,79
Artesanal	26.275.046	3,31	86.923.531	2.877.444,91
Cerco	66.132.488	0,80	52.862.769	1.285.935,05
Tarifas Comprador	111.115.073	1,70	189.138.655	9.033.947,29
Total Tarifas Cobradas				15.086.712,39



Prestação de Serviços – Outros

Inclui-se neste grupo a maioria dos serviços de apoio à actividade principal da primeira venda de pescado, com destaque para a cedência de instalações. Neste caso, o pequeno decréscimo verificado relaciona-se com a diminuição da procura destas instalações e com a pressão dos agentes económicos no sentido da revisão tarifária. Não se prevêem rendimentos decorrentes da exploração directa dos Entrepósitos frigoríficos. A exploração do Entrepósito Frigorífico de Matosinhos está cedida a terceiros e o Entrepósito Frigorífico de Peniche, encerrado para obras, foi objecto de cedência da sua exploração a partir de Outubro de 2012. Os rendimentos da cedência de exploração encontram-se evidenciados nas contas de Outros Rendimentos e Ganhos.

Prestação de Serviços - Outras	Real 2011	Real 2012	Orçamento 2013
Serviços de Portos de Pesca (Instalações)	3.502.664,39	3.435.927,98	3.417.065,84
Serviços dos Entrepósitos Frigoríficos	0,00	0,00	0,00
Outras Actividades	120.737,55	141.304,92	153.603,43
Total	3.623.401,94	3.577.232,90	3.570.669,27

3.1.3. Imparidade de Dívidas a Receber – Reversões

Não há expectativas de que a empresa venha a receber as dívidas de clientes que foram transferidas para Duvidosos. Acredita-se que com o reforço da política de controlo de crédito implementada no último triénio, através da harmonização de procedimentos conseguida com a acção dos Núcleos Administrativos e Financeiros, seja eficaz na redução dos gastos com a constituição de novas imparidades.

3.1.4. Outros Rendimentos e Ganhos

Na rubrica Outros Rendimentos e Ganhos estão relevados os proveitos de serviços prestados pela Docapesca aos comerciantes e armadores, tais como venda de energia e água para instalações (estando estes apenas relevados pelo valor de venda líquido do respectivo custo), assistência informática, cedência de mão-de-obra, cedência de exploração (entrepósito frigorífico), etc..

Em Subsídios ao Investimento estão relevados os ganhos obtidos pela amortização dos montantes atribuídos (não reembolsáveis) aos Projectos de Investimento subsidiados.

Em Outros apresentam-se os ganhos estimados com a prestação de diversos serviços aos armadores e aos compradores, como sejam, a venda de documentação e as taxas recebidas por cedência de exploração de instalações (bares) e concessões referentes à exploração de postos de abastecimento de combustível.

Outros Rendimentos e Ganhos	Real 2011	Real 2012	Orçamento 2013
Venda de Energia	185.679,42	212.581,05	172.455,87
Venda de Água	36.402,51	46.029,87	41.830,82
Cedência de Exploração	93.145,59	99.214,16	108.243,24
Subsídios ao Investimento	1.318.728,71	1.337.523,22	1.216.551,35
Outros	333.051,74	346.591,12	246.938,88
Total de Outros Rendimentos e Ganhos	1.967.007,97	2.041.939,42	1.786.020,16

3.2.Gastos e Perdas

Estrutura de Custos

Na estrutura de custos da Docapesca pesam, sobretudo, os gastos com o pessoal (cerca de 50%) tendo em conta a actividade essencialmente manual das operações relacionadas com a manipulação do pescado nas lotas. Os ganhos de eficiência conseguidos ao longo dos anos passados incidiram na mecanização da movimentação do pescado e na informatização da venda por leilão. Em simultâneo, a Docapesca investiu na modernização das suas infraestruturas.

No orçamento para 2013, a Docapesca estima que os gastos se mantenham estáveis. Não é previsível qualquer desembolso para negociação de rescisões de contrato de trabalho por mútuo acordo.

Em relação aos fornecimentos e serviços externos (cerca de 30% do total dos gastos), a Docapesca prevê a necessidade de manter as suas instalações em níveis adequados de limpeza, vigilância e conservação para não comprometer os seus objectivos estratégicos nas áreas de segurança alimentar, qualidade e ambiente.

Gastos e Perdas	Real 2011	Real 2012	Orçamento 2013
Custo das Merc. Vendidas e das Mat. Consumidas	2.442.863,90	2.551.613,21	2.134.775,44
Fornecimentos e Serviços Externos	5.783.784,28	5.819.101,94	6.158.656,65
Gastos com o Pessoal	10.151.755,15	9.753.292,65	10.464.085,71
Imparidade de Inventários - Perdas	5.214,48	18.699,50	0,00
Imparidade de Dívidas a Receber - Perdas	376.700,29	84.305,69	150.000,00
Provisões - Aumentos	723.299,75	1.096.129,27	776.203,96
Outros Gastos e Perdas	1.518.677,17	1.665.581,27	1.086.688,78
Total de Gastos e Perdas	21.002.295,02	20.988.723,53	20.770.410,54

Nos gastos com Pessoal de 2012 foi efectuada uma correcção relevante decorrente da avaliação actuarial das responsabilidades do Plano de Benefícios Definidos da Docapesca que, para este ano, apresenta uma alteração nos pressupostos por redução da taxa de desconto de 4,5% para 3,75%.

Esta alteração decorre da evolução das taxas de mercado das obrigações de baixo risco, para a duração equivalente, com um impacto adicional nos Gastos com Pessoal de 280.000 Euros. Em simultâneo, foi registado em 2012 um ganho actuarial devido à revogação da atribuição do 14.º mês aos beneficiários dos complementos de pensões (presentes e futuros).

3.2.1.Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

Na comercialização de mercadorias a margem bruta global estimada é cerca de 13,2%. Salienta-se que os produtos que mais contribuem para este valor são os aprestos e os lubrificantes, com margens de cerca de 23% e de 37%, respectivamente.

A venda de combustível destinado às embarcações tem uma margem bruta estimada de 8,5%.

3.2.2.Fornecimentos e Serviços Externos

Os Fornecimentos e Serviços Externos estimados para 2013 crescem quando comparados com os valores de 2012, sendo esse crescimento significativo nas rubricas de Limpeza, Higiene, Vigilância e de Conservação e Reparação, uma vez que há que garantir as condições de segurança e qualidade alimentar, em todos os edifícios, equipamentos e procedimentos da empresa, baseadas nos princípios do Hazard Analysis and Critical Control Point (HACCP), de acordo com o Regulamento (CE) N.º 852/2004 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 29 de Abril de 2004. O acréscimo na rubrica de Conservação e Reparação decorre ainda do facto de se verificar uma maior restrição ao nível dos investimentos, pelo que se torna necessário assegurar, através da conservação, as necessárias condições operacionais da Docapesca.

O aumento dos gastos com electricidade e água decorre da previsão do aumento dos seus preços de venda.

A rubrica de honorários reduz-se por reclassificação dos gastos com serviços prestados por terceiros como representantes da Docapesca na prestação do serviço de 1.ª venda de pescado nos pequenos postos de vendagem espalhados pela costa do continente português. Este gasto é proporcional ao valor das vendas efectuadas e foi reclassificado na conta de serviços de postos de vendagem (Outros FSE, no quadro abaixo).

A rubrica de rendas e alugueres apresenta um acréscimo de 28.000 Euros correspondente ao aluguer, em AOV, de duas viaturas ligeiras de passageiros para serviço da empresa.

No âmbito do reforço das tecnologias de informação e comunicação, indispensáveis para que a empresa possa corresponder adequadamente a todas as suas obrigações legais e fiscais, estima-se um gasto a realizar a partir do 2.º trimestre de 2013 (trabalhos especializados, no montante de 152 mil Euros).

Fornecimentos e Serviços Externos	Real 2011	Real 2012	Orçamento 2013
Electricidade	1.026.086,47	1.132.000,96	1.140.214,34
Água	189.650,35	179.162,17	197.088,68
Comunicação	262.409,23	274.543,86	248.023,01
Conservação e Reparação	1.119.975,39	1.073.839,68	1.035.580,64
Limpeza	901.484,65	857.698,79	845.671,43
Honorários	258.381,09	252.640,78	33.093,53
Vigilância	478.694,53	450.135,68	508.094,44
Trabalhos Especializados - Mão de Obra do Exterior	437.742,61	392.030,53	233.214,00
Trabalhos Especializados - Restantes	326.761,60	297.068,46	607.699,09
Rendas e Alugueres	43.560,00	133.788,93	176.469,08
Deslocações e Estadas	12.930,03	10.037,01	17.651,32
Outros FSE	726.108,33	766.155,09	1.115.857,09
Total	5.783.784,28	5.819.101,94	6.158.656,65

3.2.3. Gastos com o Pessoal

A estimativa dos Gastos com Pessoal orçamentada para 2013 é superior à realizada em 2012 porque reflete o aumento referente ao processamento do subsídio de Natal na sua integralidade, assim como o reforço dos gastos em formação, acção social e seguro de saúde.

A orçamentação dos encargos com remunerações tem em consideração a Lei 12-A/2010, de 30 de Junho, e a Lei 55-A/2010 de 31 de Dezembro e a Lei 64-B/2011 de 30 de Dezembro.

Gastos com o Pessoal	Real 2011	Real 2012	Orçamento 2013
Remunerações	7.885.134,92	7.405.098,64	7.973.401,63
Pensões	187.404,00	434.474,00	348.825,00
Cessações Contratuais de Trabalho	-5.769,49	0,00	0,00
Encargos	1.771.529,98	1.668.059,13	1.842.118,83
Ajudas de Custo	15.726,99	9.431,91	14.479,76
Outros Gastos	297.728,75	236.228,97	285.260,49
Total	10.151.755,15	9.753.292,65	10.464.085,71

3.2.4. Imparidade de Dívidas a Receber – Perdas

Este Orçamento contempla um montante de ajustamentos por imparidades de dívidas a receber de 150.000 Euros, correspondendo à estimativa das dívidas de clientes que se constituirão em mora em 2013, após avaliação dos registos relativos à probabilidade de cobrança das mesmas.

3.2.5.Provisões – Aumentos

Nesta rubrica encontram-se as Provisões para Outros Riscos e Encargos referentes ao cálculo das Taxas de Movimentação de Pescado do IPTM (€ 406.685), da APA (€ 215.700), da APFF (€ 55.000) e da APVC (€ 20.140), que se estima virem a ser reclamadas por estas entidades.

Não se considera neste orçamento qualquer provisão para registo do custo financeiro relativo aos juros de mora sobre as dívidas acima referidas, conforme recomendação do accionista. O valor a registar decorrente desta recomendação seria, em 2013, de aproximadamente 500 mil euros. Com este acréscimo dos encargos, o resultado líquido estimado para o exercício de 2013 seria ainda positivo, mas reduzido para cerca de 170 mil euros. Em simultâneo, haveria também a registar uma redução de 4,4 milhões de Euros em Capital Próprio, referente aos juros relativos a exercícios anteriores. Sublinha-se, contudo, que estas responsabilidades estão relevadas no mapa de Responsabilidades Contingentes apresentado neste documento.

3.2.6.Outros Gastos e Perdas

Estima-se que os custos com as diversas concessões se mantenham correlacionados com os valores das vendas nas lotas dos respectivos portos de pesca, evoluindo proporcionalmente.

No valor das concessões de Portos de Pesca e Cedências de Exploração encontram-se os valores referentes a:

- Administrações Portuárias (Administração do Porto de Viana do Castelo, SA – APVC, Administração dos Portos do Douro e Leixões, SA – APDL, Administração do Porto de Aveiro, SA – APA, Administração do Porto da Figueira da Foz, SA – APFF, Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, SA – APSS, e Administração do Porto de Sines, SA – APS);
- Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, IP (IPTM).

Correspondem aos pagamentos a título de Concessão de Portos de Pesca (Administrações Portuárias, excepto APA), cedência de exploração de lotas (APA), cedências de exploração de Fábricas de Gelo (IPTM e APA), concessão de armazéns (APSS) e cedência de exploração de armazéns (IPTM), entre outros.

A sub-rubrica “Outros” apresenta em 2012 um valor superior ao estimado para 2013 que respeita a Abates (453 mil euros) e outros gastos de carácter imprevisível.

Outros Gastos e Perdas	Real 2011	Real 2012	Orçamento 2013
Impostos e taxas	56.685,35	65.220,53	62.383,28
Concessão de Portos de Pesca	537.896,65	542.559,33	552.407,20
Cedência de Exploração	717.695,68	456.397,98	407.957,30
Outros	206.399,49	601.403,43	63.941,00
Total de Outros Gastos e Perdas	1.518.677,17	1.665.581,27	1.086.688,78

3.2.7. Aplicação das orientações relativas às normas de contratação pública

A Docapesca, no âmbito das suas contratações, procede em conformidade com o Código dos Contratos Públicos, anexo ao Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de Janeiro.

A Docapesca aderiu ao Sistema Nacional de Compras Públicas junto da ESPAP, IP durante o ano de 2012.

Atendendo ao envelhecimento do parque automóvel da Docapesca, foram contratadas em AOV duas novas viaturas ligeiras de passageiros, recebidas em 2012 e está previsto, no orçamento para 2013, o aluguer, no mesmo regime de AOV, de mais 4 viaturas ligeiras de passageiros.

3.3. Investimentos

O Plano de Investimentos da Docapesca para 2013, com um valor global de 4.019.636 Euros, reparte-se em Plano de Investimentos Correntes, com uma dotação de 1.089.080 Euros, e Plano de Investimentos Específicos, com uma dotação de 2.930.556 Euros.

Os investimentos inscritos no Plano de Investimentos como Investimentos Específicos, para além de estratégicos e indispensáveis, beneficiam de subsídios ao investimento não reembolsáveis com participações que variam entre 50% e 90% (em geral 75%), com excepção dos investimentos não financiados na modernização do edifício do mercado de 2.ª venda em Matosinhos (investimento previsto de 150.000 Euros) e na adaptação do edifício de Vila do Conde para instalação do mercado de 2.ª venda (investimento previsto de 60.000 Euros)

3.4. Financiamento

3.4.1. Financiamento dos investimentos

O Plano de Financiamento para o Plano de Investimentos inserido no presente documento assenta nas seguintes fontes de financiamento:

1. Fluxos de Caixa libertos pelas Actividades Operacionais da empresa;

2. Subsídios ao Investimento recebidos, onde os valores inscritos correspondem a projectos já contratualizados e com pedidos de adiantamento efectuados no decurso do ano de 2012, a saber:
- a. Venda Electrónica de Pescado Via Internet – Peniche
 - b. Venda Electrónica de Pescado Via Internet – Sesimbra
 - c. Venda Electrónica de Pescado Via Internet – Figueira da Foz
 - d. Venda Electrónica de Pescado Via Internet – Matosinhos
 - e. Nova Lota de Albufeira
 - f. Nova Lota da Quarteira
3. Endividamento a utilizar, dependendo a evolução diária dos Fluxos de Caixa, que se prevê nulo no final do ano de 2013. O endividamento encontra-se contratualizado com os bancos na forma de contas correntes caucionadas e descobertos bancários.

Plano de Financiamento do Plano de Investimento

	2011	2012	2013
Investimento no Ano	1.247.539,15	763.426,20	4.019.636,00
Fluxos de Caixa a Libertar pelas Actividades Operacionais	3.148.948,07	4.965.429,09	3.091.703,19
Subsídios a Receber	234.515,67	119.631,23	331.660,39
Fornecedores de Investimento	573.015,02	303.857,20	357.313,20
Caixa e seus Equivalentes	0,00	0,00	238.959,22

3.4.2.Limites de endividamento

Limites de Endividamento

	2011	2012	2013
Limite de Endividamento (de acordo com o PEC)	6.436.756,75	6.758.594,35	7.028.938,13
Endividamento total	2.252.091,83	853.217,73	334.970,45
Valor para atingir limite	4.184.664,92	5.905.376,62	6.693.967,68

O endividamento evidenciado corresponde ao saldo relativo à dívida reconhecida perante a CGD, na sequência da cessão de um crédito da APL sobre a Docapesca, a pagar em 10 prestações semestrais de igual montante. No final de 2013, permanecem em dívida duas prestações.

3.4.3. Gestão do risco financeiro

A Docapesca não detém, nem prevê deter no ano de 2013, quaisquer activos financeiros. A Docapesca prevê o recurso a financiamento bancário de curto prazo para reforço pontual da sua tesouraria, dentro dos limites fixados no PEC 2010-2013.

O Plano de investimentos específicos privilegia os projectos que beneficiam de co-financiamento comunitário não reembolsável. O pagamento da parte não co-financiada dos investimentos é realizado com recurso ao auto financiamento gerado pela actividade da empresa.

3.5. Prazo Médio de Pagamento e "Arrears"

	Real 2011	Real 2012	Orçamento 2013
Prazo Médio de Pagamento (dias)	40	36	36

Tipo de encargos e compromissos nos termos do artigo 2.º DL n.º 65-A/2011	Real 2012					
	Dívidas não vencidas	Dívidas Entre 0 a 90 dias	Dívidas vencidas de acordo com o artigo 1.º DL n.º 65-A/2011			
			Após 90 dias	Após 120 dias	Após 240 dias	Após 360 dias
Aquisições de bens e serviços	676.548,32	3.683,68	0,00	0,00	0,00	0,00
Aquisições de capital	303.857,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo em dívida	980.405,32	3.683,68				
Saldo em dívida Fornecedores (Total)	984.089,00					

Tipo de encargos e compromissos nos termos do artigo 2.º DL n.º 65-A/2011	Orçamento 2013					
	Dívidas não vencidas	Dívidas vencidas	Dívidas vencidas de acordo com o artigo 1.º DL n.º 65-A/2011			
	Dívidas não vencidas	Entre 0 a 90 dias	Após 90 dias	Após 120 dias	Após 240 dias	Após 360 dias
Aquisições de bens e serviços	654.533,71		0,00	0,00	0,00	0,00
Aquisições de capital	357.313,20		0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo em dívida	1.011.846,91	0,00				
Saldo em dívida Fornecedores (Total)	1.011.846,91					

3.6. Recursos Humanos

Designação	Execução	Execução	Execução	Execução	Previsão	Previsão	Previsão
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Gastos com Pessoal	12.185.749,30	11.220.331,60	10.151.755,15	9.771.292,65	10.464.085,74	10.886.073,24	10.886.073,24
N.º Total de Efectivos e Dirigentes	487	474	472	469	455	455	455
N.º Órgãos Sociais	3	3	3	3	3	3	3
Gastos com Órgãos Sociais (€)	223.479,80	224.610,05	186.623,41	208.337,81	226.400,28	239.012,78	239.012,78
N.º Efectivos Sem Org. Soc. e Sem Dirigentes	465	456	457	453	439	439	439
Gastos com Efectivos Sem Org. Soc. e Sem Dirigentes (€)	10.510.304,65	9.609.906,96	9.155.843,06	8.809.508,31	9.392.927,10	9.663.153,21	9.663.153,21
N.º de Dirigente sem Org. Sociais	22	18	15	16	16	16	16
Gastos com Dirigente sem Org. Sociais (€)	1.012.516,45	988.897,79	815.058,17	753.446,53	845.758,36	983.907,25	983.907,25
Rescisões /Indemnizações (€)	439.448,40	396.916,80	-5.769,49	0,00	0,00	0,00	0,00

3.7. Responsabilidades contingentes

Estima-se que os passivos contingentes da Docapesca atinjam o montante de 7,4 milhões de euros no final do ano de 2013, se se mantiverem as execuções fiscais promovidas pelo IPTM e pela APA.

Tipo (1)	Descrição (2)	R&C 2011 (3)	Nota (4)	Quantificável (5)	Probabilidade de Ocorrência (6)	Montante (7)	Horizonte Temporal (8)	Observações (9)
Contencioso	Juros calculados pela Administração Fiscal decorrentes da execução fiscal promovida pelo Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos e pela Administração do Porto de Aveiro e referentes a taxas de movimentação de pescado cuja aplicação à Docapesca foi contestada porque dela são sujeitos passivos os utentes dos Portos (comerciantes de pescado) e não a própria Docapesca.	Sim	Notas 1 e 17	Sim	Processos em tribunal	4.932.529	n.a.	No único acordo efectuado com o IPTM foram formalmente perdoados os juros. Todavia, não temos a confirmação da Administração Fiscal.
Garantias	Garantias bancárias prestadas a terceiros.	Sim	Nota 28	Sim	Havendo cumprimento, a probabilidade é nula.	2.468.198	n.a.	Destinam-se a suspender as execuções fiscais reclamadas (2.081.879 euros); a caucionar fornecimentos (225.000 euros) e diversos (191.319 euros).

4. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Docapesca encerrou o exercício de 2012 com um resultado positivo de 1.218.190,01 Euros e prevê obter um resultado positivo de 665.140,32 Euros em 2013, em conformidade com os pressupostos atrás descritos. O Conselho de Administração, de acordo com os Estatutos da Docapesca, propõe que o resultado líquido seja distribuído da seguinte forma: 10% para a conta de Reservas Legais e os restantes 90% para a conta de Resultados Transitados. O accionista da empresa determinou que a parte do resultado aplicada na conta de Reservas Legais fosse transferida para a conta de Resultados Transitados até que esta deixe de apresentar valor negativo.

Assim, esta situação não aparece relevada nas contas previsionais, uma vez que o valor levado a Reservas Legais é transferido, de imediato, para a conta de Resultados Transitados.

5. Demonstrações Financeiras Previsionais

- Demonstração dos Resultados por Naturezas
- Balanço
- Demonstração de Fluxos de Caixa
- Demonstração das Alterações no Capital Próprio
- Mapa das Responsabilidades não explicitadas no Balanço

Entidade: Docapesca, Portos e Lotas S.A.
 Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas
 Período findo em 31 de Dezembro

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS		
	Orçamento 2013	Real 2012	Real 2011
Vendas e serviços prestados	23.101.298,48	24.148.080,11	24.155.730,57
Subsídios à exploração	250.502,23	0,00	0,00
Variação nos inventários da produção	0,00	2.219,29	700,33
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-2.134.775,44	-2.551.613,21	-2.442.863,90
Fornecimentos e serviços externos	-6.158.656,65	-5.819.101,94	-5.783.784,28
Gastos com o pessoal	-10.464.085,72	-9.753.292,65	-10.151.755,15
Imparidade de inventários (perdas / reversões)	0,00	-5.626,98	-5.214,48
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	-150.000,00	42.221,48	-201.300,57
Provisões (aumentos / reduções)	-776.203,96	-1.096.129,27	-614.711,75
Outros rendimentos e ganhos	1.786.020,21	2.041.939,42	1.967.007,97
Outros gastos e perdas	-1.086.688,78	-1.665.581,27	-1.518.677,17
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	4.367.410,37	5.343.114,98	5.405.131,57
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização	-3.120.492,75	-3.204.405,96	-3.303.734,29
Imparidade de investimentos depreciables / amortizáveis (perdas / reversões)	0,00	0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	1.246.917,61	2.138.709,02	2.101.397,28
Juros e rendimentos similares obtidos	3.000,00	58.577,89	93.233,60
Juros e gastos similares suportados	-140.536,91	-170.346,70	-170.917,68
Resultado antes de impostos	1.109.380,70	2.026.940,21	2.023.713,20
Imposto sobre o rendimento do período	-444.240,38	-808.750,20	-49.679,46
Resultado líquido do período	665.140,32	1.218.190,01	1.974.033,74

Entidade: Docapesca, Portos e Lotas S.A.

Balanço em 31 de Dezembro

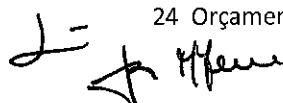
RUBRICAS	PERÍODO		
	Orçamento 2013	Real 2012	Real 2011
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	16.606.766,73	15.621.714,56	18.494.609,63
Propriedades de investimento	118.947,44	128.088,31	137.229,19
Activos intangíveis	144.262,75	221.030,80	272.030,46
Activo por impostos diferidos	0,00	8.588,20	498.121,40
	16.869.976,92	15.979.421,87	19.401.990,68
Activo corrente			
Inventários	256.768,69	331.868,69	323.931,30
Clientes	1.121.391,18	1.091.766,11	877.146,15
Adiantamentos a fornecedores	3.785,18	3.785,18	3.785,18
Estado e outros entes públicos	360.149,77	48.672,52	211.379,31
Outras contas a receber	6.328.532,47	6.378.532,47	7.814.024,69
Diferimentos	137.830,90	148.222,72	155.840,69
Caixa e depósitos bancários	1.960.658,46	3.142.467,18	702.269,65
	10.169.116,64	11.145.314,87	10.088.376,97
Total do activo	27.039.093,56	27.124.736,74	29.490.367,65
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado	8.528.400,00	8.528.400,00	8.528.400,00
Reservas legais	100.620,52	100.620,52	100.620,52
Resultados transitados	-17.520.879,67	-18.752.801,52	-20.740.681,55
Excedentes de revalorização	21.256,30	34.988,14	48.834,43
Outras variações no capital próprio	4.691.906,54	5.377.225,03	6.071.020,78
Resultado líquido no período	665.140,32	1.218.190,01	1.974.033,74
Total do capital próprio	-3.513.555,99	-3.493.377,82	-4.017.772,08
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	12.652.790,24	11.876.586,28	10.536.236,09
Outros financiamentos obtidos	0,00	334.970,43	669.940,89
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	5.884.420,04	5.835.595,04	5.717.889,28
Passivos por impostos diferidos	1.741.675,74	1.947.326,26	2.216.096,46
Outras contas a pagar	0,00	132.716,14	459.895,22
	20.278.886,02	20.127.194,15	19.600.057,94
Passivo corrente			
Fornecedores	738.429,69	781.671,67	1.086.988,82
Estado e outros entes públicos	2.131.438,76	1.889.772,83	1.908.015,38
Financiamentos obtidos	334.970,43	518.247,30	1.582.150,94
Outras contas a pagar	7.060.174,39	7.281.228,35	9.322.176,39
Diferimentos	8.750,26	20.000,26	8.750,26
	10.273.763,52	10.490.920,41	13.908.081,79
Total do passivo	30.552.649,54	30.618.114,56	33.508.139,73
Total do capital próprio e do passivo	27.039.093,56	27.124.736,74	29.490.367,65

Entidade: Docapesca, Portos e Lotas S.A.

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Período findo em 31 de Dezembro

RUBRICAS	PERÍODOS		
	Orçamento 2013	Real 2012	Real 2011
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes	25.810.883,65	27.718.792,05	26.185.803,2
Pagamentos a fornecedores	-11.083.240,33	-11.697.528,81	-10.786.420,8
Pagamentos ao pessoal	-10.436.916,45	-9.217.407,06	-10.933.766,0
Caixa gerada pelas operações	4.290.726,87	6.803.856,18	4.465.616,4
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-525.355,08	-122.184,27	-77.241,2
Outros recebimentos/pagamentos	-673.668,60	-1.716.242,82	-1.239.427,1
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	3.091.703,19	4.965.429,09	3.148.948,1
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis	-3.966.180,00	-1.140.143,25	-1.589.617,2
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento	331.660,39	119.631,23	234.515,7
Juros e rendimentos similares	3.000,00	1.531,46	337,5
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	-3.631.519,61	-1.018.980,56	-1.354.764,0
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		100.000,00	1.750.000,0
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	-334.970,46	-1.184.970,48	-1.334.970,5
Juros e gastos similares	-123.745,00	-102.266,13	-192.851,6
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento	0,00	-5.110,77	-13.021,0
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	-458.715,46	-1.192.347,36	209.157,0
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	-998.531,88	2.754.101,17	2.003.341,1
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	2.959.190,34	205.089,17	-1.798.251,9
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1.960.658,46	2.959.190,34	205.089,2



Demonstração de Alterações do Capital Próprio

DESCRIÇÃO	Capital realizado	Reservas legais	Resultados transferidos	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO (31-12-2013)	8.528.400,00	100.620,52	-18.752.801,52	34.888,14	5.377.225,03	1.218.190,01	-3.493.377,82
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							0,00
Primeira adopção de novo referencial contabilístico							0,00
Alterações de políticas contabilísticas							0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras							0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis			15.380,00	-15.380,00			0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações			-1.828,10	1.828,10			0,00
Ajustamentos por impostos diferidos			1.218.190,01		-109.572,47		-109.572,47
Outras alterações reconhecidas no capital próprio					-485.749,02	-1.218.190,01	-485.749,02
	0,00	0,00	1.231.921,85	-13.731,84	-685.318,49	-1.218.190,01	-685.318,49
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO						685.140,32	685.140,32
RESULTADO INTEGRAL						-553.049,69	-20.178,17
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO							
Realizações de capital							
Realizações de prémios de emissão							
Distribuições							
Entradas para a cobertura de perdas							
Outras operações							
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO	8.528.400,00	100.620,52	-17.520.879,67	21.256,30	4.691.906,54	685.140,32	-3.513.555,99

DESCRIÇÃO	Capital realizado	Reservas legais	Resultados transferidos	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO (31-12-2012)	8.528.400,00	100.620,52	-20.740.581,56	48.834,43	6.071.020,78	1.974.033,74	-4.617.772,08
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							0,00
Primeira adopção de novo referencial contabilístico							0,00
Alterações de políticas contabilísticas							0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras							0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis			15.488,02	-15.488,02			0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações			-1.841,73	1.841,73			0,00
Ajustamentos por impostos diferidos			1.974.033,74		-693.795,75		-693.795,75
Outras alterações reconhecidas no capital próprio						-1.974.033,74	-693.795,75
	0,00	0,00	1.987.860,03	-13.846,28	-693.795,75	-1.974.033,74	-693.795,75
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO						1.218.190,01	1.218.190,01
RESULTADO INTEGRAL						-755.843,73	524.394,26
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO							
Realizações de capital							
Realizações de prémios de emissão							
Distribuições							
Entradas para a cobertura de perdas							
Outras operações							
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO	8.528.400,00	100.620,52	-18.752.801,52	34.888,14	5.377.225,03	1.218.190,01	-3.493.377,82

6. Análise aos Indicadores

O Orçamento para 2013, agora apresentado, assenta no pressuposto de continuidade da actividade, com a previsão valores de pescado transaccionado de acordo com a média dos últimos 5 anos, corrigido da restrição à captura de sardinha, bem como da continuidade da política de racionalização dos recursos humanos, tendo em conta a reorganização em curso.

A previsão de regulares resultados líquidos positivos, iniciada em 2009, foi a meta assumida, onde o maior factor de incerteza reside na imprevisível flutuação das capturas de pescado e da sua valorização em lota.

Indicadores	Real 2011	Real 2012	Previsão 2013
Rádios de Eficiência			
Gastos Operacionais / EBITDA	2,95	2,91	3,81
(CMVMC+FSE+GcP)/Volume de Negócios	0,70	0,69	0,75
Gastos com o Pessoal / EBITDA	1,88	1,83	2,40
Taxa de Variação dos Gastos com o Pessoal (sem Indemnizações)	-9,52%	-5,11%	7,42%
Rádios de Comportabilidade de Investimentos			
Dívida / Capital Próprio	-4,29	-3,69	-3,42
Rentabilidade e Crescimento			
EBITDA / Receitas	20,69%	20,40%	17,55%
Taxa de Crescimento das Receitas	-3,62%	0,26%	-4,97%
Margem EBITDA	22,38%	22,13%	18,91%
Remuneração do Capital Investido			
Resultado Líquido / Capital Investido	12,67%	7,32%	3,97%
Gastos com o Pessoal / Vendas	42,03%	40,39%	45,30%
Cash-Flow / Vendas	24,39%	22,85%	19,75%
FSE / Vendas	23,94%	24,10%	26,66%
Crescimento FSE+Pessoal	-12,64%	-2,28%	6,74%
Crescimento CMVMC+FSE+Pessoal	-11,79%	-1,38%	3,50%
CMVMC+FSE+Pessoal	18.378.403,33	18.124.007,80	18.757.517,81
EBITDA	5.405.131,57	5.343.114,98	4.367.410,37
Valor Acrescentado Bruto	15.439.525,60	15.265.050,53	14.323.131,54
Volume de Negócios	24.155.730,57	24.148.080,11	23.101.298,48
Resultado Líquido	1.974.033,74	1.218.190,01	665.140,32

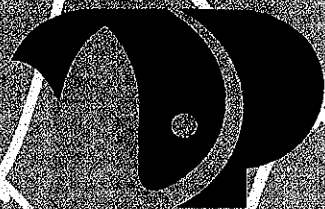
Lisboa, 11 de Março de 2013

O Conselho de Administração:

Imprudentemente
Haere padee fume
Arrozal Guy wami

Propriedade: Docapesca – Portos e Lotas, SA

Docapesca – Portos e Lotas, SA
Sede Social: Av. Brasília, Pedrouços, 1400-038 Lisboa
Tel. +351 213 936 100 | Fax +351 213 936 101
docapesca@docapesca.pt
www.docapesca.pt
Capital Social: 8.528.400,00 Euros (Inteiramente realizado)
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa
com o N.º Único de Matricula e de Contribuinte 500 086 826.



DOCAPESCA

PORTOS E

PLANO INVESTIMENTOS 2013

I – PLANO DE INVESTIMENTOS ESPECIFICOS DE 2013

O montante de Investimentos Específicos a executar em 2013 é de **2.930.556** Euros, correspondente a um valor global de investimentos a realizar em 2013 e a completar em anos futuros de 10.862.302 Euros. A repartição por Eixos Prioritários é a seguinte:

A – PORTOS DE PESCA, LOCAIS DE DESEMBARQUE E ABRIGOS

Realização em 2013/Total dos Projetos: **2.470.556 €**/9.824.302 €

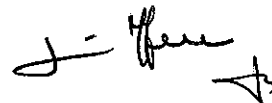
B – DIVERSIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES DA EMPRESA

Realização em 2013/Total do Projetos: **460.000 €**/1.038.000 €

O **objetivo referido em A** assenta sobretudo na **REQUALIFICAÇÃO DA REDE DE LOTAS E INFRAESTRUTURAS** e compõe-se dos Projetos abaixo indicados, parcialmente candidatados a apoios comunitários pelo programa PROMAR em 2012 ou a candidatar em 2013. Em resumo os projetos a candidatar e a contratualizar após aprovação são:

1. Projectos para a Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e a Requalificação dos Edifícios, Cais e Infraestruturas das Lotas nas lotas de Viana do Castelo, Póvoa do Varzim, Vila do Conde e Vila Praia de Âncora, Matosinhos, Figueira da Foz, Aveiro, Nazaré, Peniche, Sesimbra, Setúbal, Sines, Sagres, Lagos, Portimão, Olhão e Vila Real de Santo António;
2. Projectos para a Melhoria das Infraestruturas, Redes de Fluidos e Condições Ambientais em diversos Portos, designadamente no Pavimento da zona do Telheiro e da Trásfega da Sardinha Matosinhos; em Furos de Captação de Água Salgada e respectivo apetrechamento para Captação, Tratamento e Bombagem sob Pressão em Portimão;
3. Projectos de Requalificação e (ou) Remodelação da Instalações, nomeadamente em Pavilhões de Apoio à Descarga e Trásfega da Sardinha em Matosinhos; Sesimbra e Sines;
4. Projetos em Infraestruturas e Equipamentos de Conservação e de Produção de Gelo em Póvoa do Varzim e Portimão;
5. Projeto de Automação, Gestão de Dados e Rastreabilidade nas Lotas de Portugal Continental.

O objetivo referido em B assenta sobretudo na **DIVERSIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES DA EMPRESA** com quatro projectos:



6. Projectos para o desenvolvimento de uma nova atividade de Apoio à Aquicultura na Ria Formosa, através da criação de uma Unidade de Produção de Sementes de Bivalves e Aquisição e Reconversão da antiga Lota de Sagres;
7. No domínio da melhoria das estruturas em Mercados, continuação das ações relativas ao Projecto de Modernização das Infraestruturas e Redes de Fluidos do Mercado de 2ª Venda de Matosinhos e adaptação das instalações da Lota de Vila do Conde para a instalação dum Mercado de 2ª venda.

Nos Quadros I e II e gráficos abaixo, apresenta-se o Plano de Investimentos Específicos por Eixo Prioritário e por Delegação.

QUADRO I – PLANO DE INVESTIMENTOS ESPECIFICOS – Período 2012 a 2015

(por Objectivos)

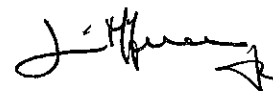
PROJECTOS ESPECIFICOS - QCAIV - Promar	Valor Elegível	Realização Previsional 2.012	Realização Previsional 2.013	Realização Previsional 2.014	Realização Previsional 2.015
A - PORTOS DE PESCA, LOCAIS DE DESEMBARQUE E ABRIGOS	9.824.302	25.000	2.470.556	3.275.625	4.053.121
A.1 - Melhoria das condições higio-sanitárias das Lotas e Entrepósitos	5.869.947	0	1.345.201	2.169.625	2.355.121
A.3 - Modernização e Apetrechamento das Instalações de Venda de Pescado	931.355	0	400.355	306.000	225.000
A.4 - Infraestruturas e Equipamentos de Apoio à Descarga	2.265.000	25.000	725.000	550.000	965.000
A.5 - Infraestruturas e Equipamentos de Conservação e (ou) Congelação e de Produção e Armazenagem de Gelo	758.000	0	0	250.000	508.000
B - DIVERSIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES DA EMPRESA	1.038.000	135.000	460.000	360.000	83.000
B.1 - Mercados, Plataformas Logísticas, Outras Actividades	405.000	135.000	210.000	60.000	0
B.3 - Desenvolvimento Sustentável das zonas de pesca - Turismo e Restauração	333.000	0	150.000	150.000	33.000
B.4 - Aquicultura Interior e Off-Shore	300.000	0	100.000	150.000	50.000
TOTAIS	10.862.302	160.000	2.930.556	3.635.625	4.136.121

NOTA: os investimentos específicos efetivamente realizados em 2012 foram:

A.4 – Infraestruturas de Equipamentos de Apoio à Descarga – 18.500 euros;

B.1 – Mercado, Plataformas Logísticas e Outras Atividades – 137.650 euros;

no total de 156.150 euros.



QUADRO II – PLANO DE INVESTIMENTOS ESPECIFICOS – Período 2012 a 2015

(por Delegação)

PROJECTOS ESPECIFICOS QCAIV - Promar	Valor Elegível	Realização Previsional 2.012	Realização Previsional 2.013	Realização Previsional 2.014	Realização Previsional 2.015
Delegação Norte	1.403.855	0	416.355	450.000	537.500
Delegação Matosinhos	1.461.500	160.000	552.000	295.000	454.500
Delegação Centro Norte	1.274.962	0	333.591	387.501	553.869
Delegação Centro	1.274.980	0	419.610	480.468	374.902
Delegação Centro Sul	2.106.006	0	365.000	758.323	982.684
Delegação Sul	2.956.000	0	640.000	1.083.333	1.232.667
Projectos - Sede e Diversas Delegações	385.000	0	204.000	181.000	0
TOTAIS	10.862.302	160.000	2.930.556	3.635.625	4.136.121

GRÁFICO I – PLANO DE INVESTIMENTOS ESPECIFICOS – ANO 2013

(por Objectivos)

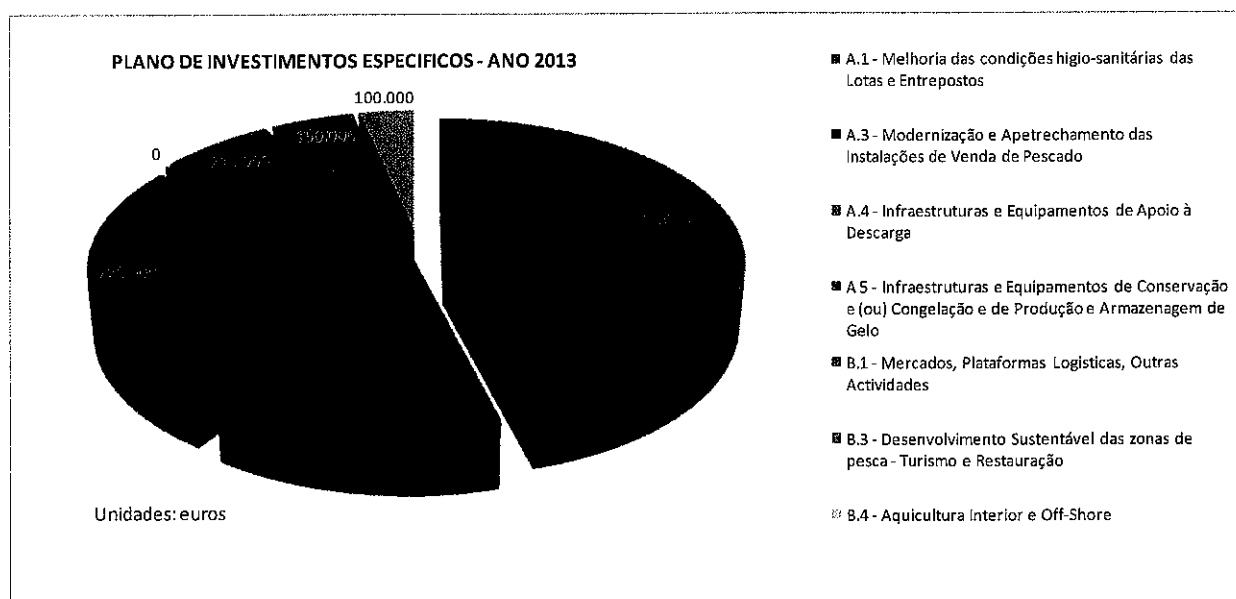
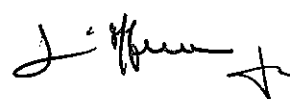
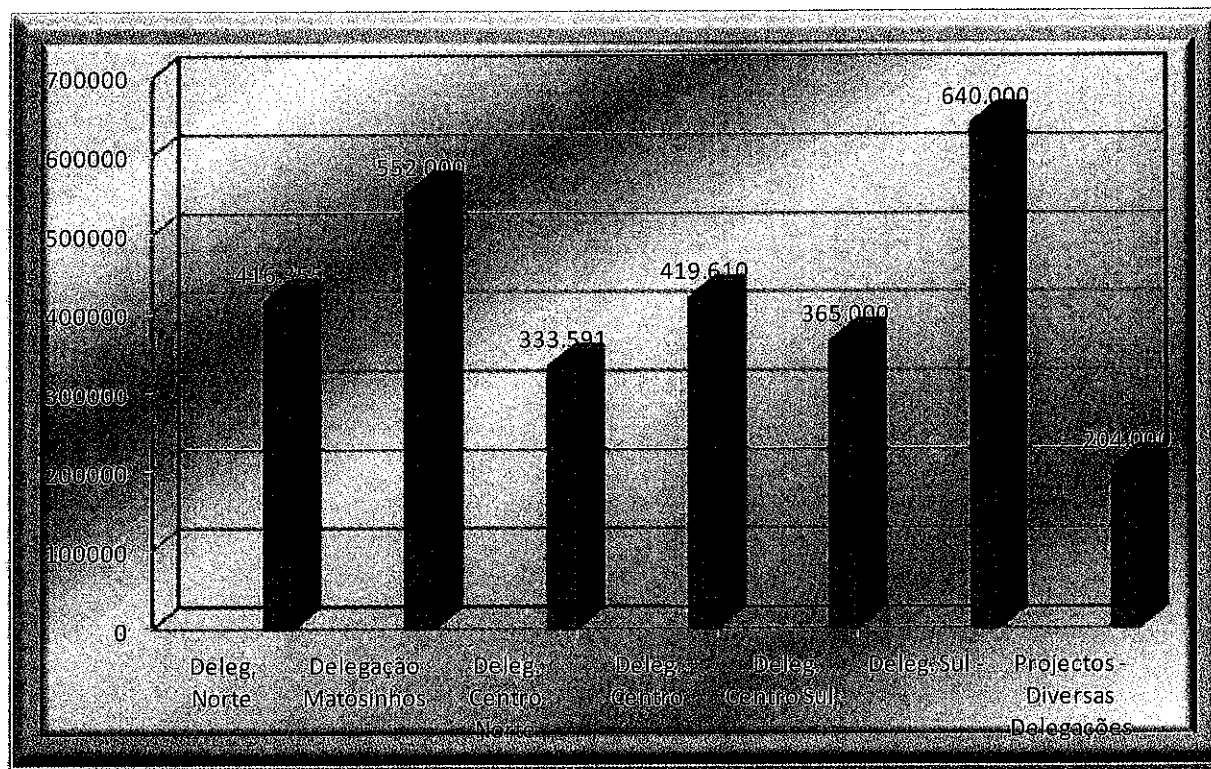



GRÁFICO II – PLANO DE INVESTIMENTOS ESPECIFICOS – ANO 2013

(por Delegação)



Em consequência do Plano de Investimentos Especificos anteriormente apresentado, o esforço de Investimento da Docapesca em Projectos Especificos nos Anos 2013, 2014 e 2015 é o que abaixo se apresenta, com indicação do valor estimado de cofinanciamento a fundo perdido que se espera obter do Programa PROMAR e da despesa a suportar pela Docapesca.

MAPA RESUMO - Ano 2013 (Investimentos Específicos)

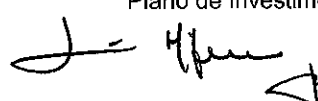
PROJECTOS ESPECIFICOS	Percentage m Comparticipa	INVESTI- MENTO TOTAL (Euros)	INVESTI- MENTO ELEGÍVEL (Euros)	INVESTI- MENTO ELEGÍVEL 2013	COFINAN- CIAMENTO DESPEZA 2013 (Euros)	A SUPOR- TAR PELA DOCAPESCA 2013
FC1 - Fundos Comunitários	75%	7.860.296	7.860.296	1.811.556	1.358.667	452.889
FC 2- Fundos Comunitários	90%	385.000	385.000	204.000	183.600	20.400
FC3 - Fundos Comunitários	50%	1.256.006	1.256.006	265.000	132.500	132.500
FC 4 - Fundos Comunitários - GAC	60%	956.000	956.000	440.000	264.000	176.000
NF - Não financiado	0%	405.000	405.000	210.000	0	210.000
TOTAL:		10.862.302	10.862.302	2.930.556	1.938.767	991.789

MAPA RESUMO - Ano 2014 (Investimentos Específicos)

PROJECTOS ESPECIFICOS	Percentage m Comparticipa ção	INVESTI- MENTO TOTAL (Euros)	INVESTI- MENTO ELEGÍVEL (Euros)	INVESTI- MENTO ELEGÍVEL 2014 (Euros)	COFINAN- CIAMENTO DESPEZA 2014 (Euros)	A SUPOR- TAR PELA DOCAPESCA 2014 (Euros)
FC1 - Fundos Comunitários	75%	7.860.296	7.860.296	2.661.302	1.995.977	665.326
FC 2- Fundos Comunitários	90%	385.000	385.000	181.000	162.900	18.100
FC3 - Fundos Comunitários	50%	1.256.006	1.256.006	433.323	216.661	216.661
FC 4 - Fundos Comunitários - GAC	60%	956.000	956.000	300.000	180.000	120.000
NF - Não financiado	0%	405.000	405.000	60.000	0	60.000
TOTAL:		10.862.302	10.862.302	3.635.625	2.555.538	1.080.087

MAPA RESUMO - Ano 2015 (Investimentos Específicos)

PROJECTOS ESPECIFICOS	Percentage m Comparticipa ção	INVESTI- MENTO TOTAL (Euros)	INVESTI- MENTO ELEGÍVEL (Euros)	INVESTI- MENTO ELEGÍVEL 2015 (Euros)	COFINAN- CIAMENTO DESPEZA 2015 (Euros)	A SUPOR- TAR PELA DOCAPESCA 2015 (Euros)
FC1 - Fundos Comunitários	75%	7.860.296	7.860.296	3.362.438	2.521.828	840.609
FC 2- Fundos Comunitários	90%	385.000	385.000	0	0	0
FC3 - Fundos Comunitários	50%	1.256.006	1.256.006	557.684	278.842	278.842
FC 4 - Fundos Comunitários - GAC	60%	956.000	956.000	216.000	129.600	86.400
NF - Não financiado	0%	405.000	405.000	0	0	0
TOTAL:		10.862.302	10.862.302	4.136.121	2.930.270	1.205.851



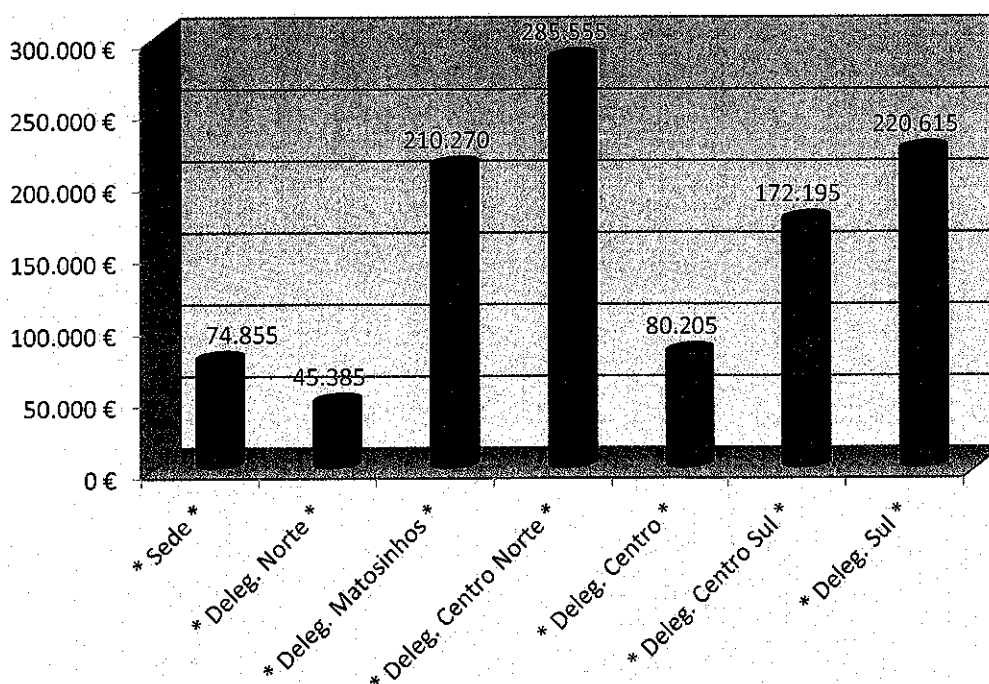
II – PLANO DE INVESTIMENTOS CORRENTES 2013

No **Plano de Investimentos Correntes do Ano 2013**, relativo a Investimentos de substituição em Edifícios e outras instalações e em Equipamento básico, estão previstos investimentos no montante global de **1.089.080 euros**.

Os investimentos previstos para as Delegações, representam um esforço de 93,1% do valor global em Investimentos Correntes, apresentando-se no gráfico abaixo a distribuição po esforço pela Sede e Delegações.

GRÁFICO I – PLANO DE INVESTIMENTOS CORRENTES – ANO 2013

(por Sede e Delegações)

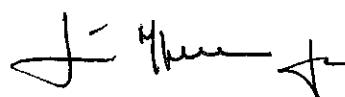


Refere-se ainda que cerca de 30,8% do valor total dos Investimentos Correntes previstos para 2013 nas Delegações, destinam-se a Investimentos em Edifícios e outras Construções (335.900 €) e cerca de 33,2% a Investimentos em Equipamento Básico (361.315 €).

Em síntese as intenções globais em Investimentos Específicos e Correntes a realizar pela DOCAPESCA em 2013, ascendem a um total de **4.019.636 €** (Quatro milhões, dezanove mil e seiscentos e trinta e seis euros), dos quais 1.089.080 € em Investimentos Correntes e 2.930.556 € em Investimentos Específicos.

Os investimentos inscritos no Plano de Investimentos Específicos, para além de estratégicos e indispensáveis, são maioritariamente participados a fundo perdido em cerca de 75% (21 Projetos). Com percentagens diferentes de participação, existem 9 Projetos: 1 Proj.-90%; 3 Proj (GAC Barlavento) - 60%; 3 Proj. (LVT-Sesimbra) - 50% e 2 Proj. (Mercados) -0%.

Nos Anexos I, II e III, apresentam-se em detalhe, respectivamente o Plano de Investimentos Específicos (por Eixo Prioritário/Objectivos e por Delegação) e o Plano de Investimentos Correntes para o ano de 2013.

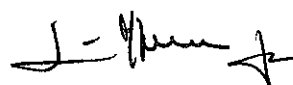


ANEXO I

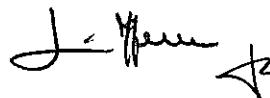
PLANO DE INVESTIMENTOS ESPECÍFICOS

(Por Eixo Prioritário)

ANO 2013



PROJECTOS ESPECIFICOS	Situação (Realiz. Material)	INVESTIMENTO TOTAL (Euros)	INVESTIMENTO ELEGIVEL (Euros)	Realização em 2012 e anteriores	Realização Previsional 2013	Realização Previsional 2014	Realização Previsional 2015	Conclusão	Financiamento
PORTOS DE PESCA E LOTAS DE VENDA DE PRODUTOS DE PESCA		12.500	12.500	0	1.345.201	2.189.826	2.365.121		
A.1 - Melhoria das condições higio-sanitárias das Lotas e Entrepósitos		5.869.947	5.869.947	0	1.345.201	2.189.826	2.365.121		
V. do Castelo - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota	Não iniciado	312.500	312.500	0	100.000	130.000	82.500	2015	FC1
Póvoa do Varzim - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota	Não iniciado	425.000	425.000	0	135.000	180.000	130.000	2015	FC1
Matosinhos - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota	Não iniciado	328.500	328.500	0	102.000	120.000	104.500	2015	FC1
Matosinhos - Requalificação do Edifício e Infraestruturas da Lota e Cais, bem como o respectivo apetrechamento, redes hidráulicas e Elétricas. Substituição total ou parcial dos diversos componentes do Edifício, Infraestruturas e Equipamentos que apresentem não conformidades para efeitos de cumprimento do HACCP.	Não iniciado	150.000	150.000	0	0	50.000	100.000	2015	FC1
Figueira da Foz - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota	Não iniciado	424.982	424.982	0	183.691	137.601	103.689	2015	FC1
Aveiro - Requalificação, Adequação e Apetrechamento do Edifício e Infraestruturas da Lota, Cais e Fábrica de Gelo para assegurar a implementação do HACCP e novos circuitos das atividades de	Não iniciado	425.000	425.000	0	65.000	125.000	235.000	2015	FC1
Nazare - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota	Não iniciado	424.980	424.980	0	189.410	189.468	46.102	2015	FC1
Peniche - Implementação do HACCP - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota	Não iniciado	425.000	425.000	0	155.200	166.000	103.800	2015	FC1
Sesimbra - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota	Não iniciado	425.000	425.000	0	139.640	116.323	187.038	2015	FC3
Setúbal - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota	Não iniciado	408.008	408.008	0	126.360	166.000	116.646	2015	FC3
Sines - Implementação do HACCP - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício de Lota, Infraestruturas, Cais e Instalações.	Não iniciado	425.000	425.000	0	80.000	175.000	200.000	2015	FC1
Sagres e Lagos - Requalificação e Adaptações dos Edifícios e Infraestruturas das Lotas e Cais, bem como o respectivo apetrechamento, para implementação de novos circuitos da atividade de exploração. Substituição total ou parcial dos diversos componentes do Edifício, Infraestruturas e Equipamentos que apresentem não conformidades para efeitos de cumprimento do HACCP.	Não iniciado	425.000	425.000	0	80.000	175.000	200.000	2015	FC1
Portimão - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota e	Não iniciado	425.000	425.000	0	50.000	175.000	200.000	2015	FC1
Olhão - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota e Cais	Não iniciado	425.000	425.000	0	0	141.887	283.333	2015	FC1
V. R. Sto. António - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota e Cais	Não iniciado	425.000	425.000	0	0	141.887	283.333	2015	FC1
A.3 - Modernização e Apetrechamento das instalações de Venda de Pescado		931.355	931.355	0	400.355	308.000	225.000		
Vila do Conde e Vila Praia de Âncora - Equipamentos dos Portos de Pesca - Novas Lotas	Não iniciado	121.355	121.355	0	121.355	0	0	2013	FC1
Peniche - Requalificação das Infraestruturas do Cais e exteriores à Lota com substituição da cobertura da Lota por outra em cumprimento do HACCP	Não iniciado	425.000	425.000	0	75.000	125.000	225.000	2015	FC1
Automação, Gestão de Dados e Rastreabilidade nas Lotas de Portugal Continental - DGPA, Docapesca, Outros	Não iniciado	385.000	385.000	0	204.000	181.000	0	2014	FC2
A.4 - Infraestruturas e Equipamentos de Apoio à Descarga		2.265.000	2.265.000	25.000	725.000	550.000	965.000		
Matosinhos - Pavimentação de arruamentos - Zona da Sardinha.	Não iniciado	275.000	275.000	25.000	250.000	0	0	2013	FC1
Matosinhos - Pavilhão para trasfega da Sardinha e respetivas redes Hidráulicas e de Electricidade.	Não iniciado	425.000	425.000	0	50.000	125.000	250.000	2015	FC1
Figueira da Foz - Requalificação das infraestruturas exteriores à Lota e Cais e da Fábrica de Gelo com vista ao cumprimento do HACCP nessas zonas	Não iniciado	425.000	425.000	0	85.000	125.000	215.000	2015	FC1
Sesimbra - Pavilhão de Apoio à Descarga, Trasfega e Acondicionamento de Pescado e Rede de Águas, Esgotos e Electricidade e de Drenagem de Águas e Pavimentação de arruamentos circundantes	Não iniciado	425.000	425.000	0	0	150.000	275.000	2015	FC3
Sines - Edificação e Infraestruturas para substituição do Telheiro de Apoio à Descarga da Sardinha, de modo ao cumprimento do HACCP na nova Construção.	Não iniciado	425.000	425.000	0	50.000	150.000	225.000	2015	FC1
Portimão - Remodelação da Captação e Bombagem de Água Salgada	Não iniciado	290.000	290.000	0	290.000	0	0	2013	FC4
A.5 - Infraestruturas e Equipamentos de Conservação e (ou) Congelamento e de Produção e Armazenagem de Gelo		768.000	768.000	0	0	250.000	508.000		
V. do Castelo e Póvoa do Varzim - Apetrechamento em instalações e Equipamentos Frigoríficos de Produção de Gelo e Conservação e de Exploração	Não iniciado	425.000	425.000	0	0	100.000	325.000	2015	FC1
Portimão - Aquisição e Montagem de Fábrica e Silo de Gelo; Câmaras de Conservação de Pescado Fresco da Lota; Trabalhos de Apoio de C. Civil e outros, necessários às montagens	Não iniciado	333.000	333.000	0	0	150.000	183.000	2015	FC4
B.1 - Mercados, Plataformas Logísticas e outras Atividades		408.000	408.000	135.000	210.000	60.000	0		
Matosinhos - Modernização do Edifício do Mercado de 2ª Venda	Não iniciado	285.000	285.000	135.000	150.000	0	0	2013	NF
Vila do Conde - Adaptação das instalações da Lota para instalação dum Mercado de 2ª Venda	Não iniciado	120.000	120.000	0	60.000	60.000	0	2014	NF
B.3 - Desenvolvimento Sustentável das zonas de pesca - Turismo e Restauração		333.000	333.000	0	150.000	150.000	33.000		
Sagres - Aquisição e Reconversão da antiga Lota	Não iniciado	333.000	333.000	0	150.000	150.000	33.000	2015	FC4
B.4 - Aquicultura Interior e Off-Shore		300.000	300.000	0	100.000	150.000	50.000		
Algarve - Unidade de Produção de Sementes de Bivalves	Não iniciado	300.000	300.000	0	100.000	150.000	50.000	2015	FC1
TOTAL A ASSUMIR em 2013 e em 2014/5				160.000	2.930.566	3.835.826	4.138.121		
TOTAL 2012/2015		10.882.302	10.882.302						

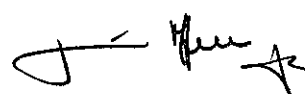


ANEXO II

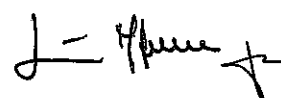
PLANO DE INVESTIMENTOS ESPECÍFICOS

(Por Delegação)

ANO 2013



PROJECTOS ESPECIFICOS	Situação (Realiz. Material)	INVESTIMENTO TOTAL (Euros)	INVESTIMENTO ELEGÍVEL (Euros)	Realização em 2012 e anteriores	Realização Previsional 2013	Realização Previsional 2014 e seguintes	Realização Previsional 2014	Realização Previsional 2015	Conclusão	Financiamento
Delegação Norte		1.403.855	1.403.855	0	416.355	987.600	460.000	537.600		
V. do Castelo - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota	Não iniciado	312.500	312.500	0	100.000	212.600	130.000	82.600	2015	FC1
Póvoa do Varzim - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota	Não iniciado	425.000	425.000	0	136.000	290.000	160.000	130.000	2015	FC1
Vila do Conde - Adaptação das instalações da Lota para instalação dum Mercado de 2ª Venda	Não iniciado	120.000	120.000	0	60.000	60.000	60.000	0	2014	NF
Vila do Conde e Vila Praia de Âncora - Equipamentos dos Portos de Pesca - Novas Lotas	Não iniciado	121.355	121.355	0	121.366	0	0	0	2013	FC1
V. do Castelo e Póvoa do Varzim - Apetrechamento em instalações e Equipamentos Fritóricos de Produção de Gelo e Conservação e de Exploração	Não iniciado	425.000	425.000	0	0	425.000	100.000	325.000	2015	FC1
Delegação Matosinhos		1.461.500	1.461.500	160.000	662.000	749.500	295.000	454.600		
Matosinhos - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota	Não iniciado	326.500	326.500	0	102.000	224.600	120.000	104.600	2015	FC1
Matosinhos - Requalificação do Edifício e Infraestruturas da Lota e Cais, bem como o respectivo apetrechamento, redes hidráulicas e Elétricas. Substituição total ou parcial dos diversos componentes do Edifício, Infraestruturas e Equipamentos que apresentem não conformidades para efeitos de cumprimento do HACCP.	Não iniciado	150.000	150.000	0	0	150.000	60.000	100.000	2015	FC1
Matosinhos - Pavimentação de arruamentos - Zona da Sardinha.	Não iniciado	275.000	275.000	25.000	260.000	0	0	0	2013	FC1
Matosinhos - Pavilhão para traseira da Sardinha e respectivas redes Hidráulicas e de Electricidade.	Não iniciado	425.000	425.000	0	60.000	375.000	125.000	250.000	2015	FC1
Matosinhos - Modernização do Edifício do Mercado de 2ª Venda	Não iniciado	285.000	285.000	135.000	160.000	0	0	0	2013	NF
Delegação Centro Norte		1.274.952	1.274.952	0	333.591	941.370	387.601	553.869		
Figueira da Foz - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota	Não iniciado	424.952	424.952	0	183.591	241.370	137.601	103.869	2015	FC1
Figueira da Foz - Requalificação das infraestruturas exteriores à Lota e Cais e da Fábrica de Gelo com vista ao cumprimento do HACCP nessas zonas	Não iniciado	425.000	425.000	0	85.000	340.000	125.000	215.000	2015	FC1
Avelro - Requalificação, Adaptação e Apetrechamento do Edifício e Infraestruturas da Lota, Cais e Fábrica de Gelo para assegurar a implementação do HACCP e novos circuitos das atividades de exploração	Não iniciado	425.000	425.000	0	65.000	360.000	125.000	235.000	2015	FC1
Delegação Centro		1.274.980	1.274.980	0	419.610	855.370	480.468	374.902		
Nazaré - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota	Não iniciado	424.980	424.980	0	189.410	235.570	189.468	46.102	2015	FC1
Peniche - Implementação do HACCP - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota	Não iniciado	425.000	425.000	0	166.200	269.800	166.000	103.800	2015	FC1
Peniche - Requalificação das infraestruturas de Cais e exteriores à Lota com substituição da cobertura da Lota por outra em cumprimento do HACCP	Não iniciado	425.000	425.000	0	76.000	350.000	125.000	225.000	2015	FC1
Delegação Centro Sul		2.106.006	2.106.006	0	386.000	1.741.006	789.323	982.684		
Sesimbra - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota	Não iniciado	425.000	425.000	0	139.640	285.360	118.323	167.038	2015	FC3
Setúbal - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota	Não iniciado	406.006	406.006	0	128.380	280.646	165.000	115.646	2015	FC3
Sesimbra - Pavilhão de Apoio à Descarga, Traseira e Acondicionamento de Pesca e Rede de Águas, Esgotos e Electricidade e de Drenagem de Águas e Pavimentação de arruamentos circundantes	Não iniciado	425.000	425.000	0	0	426.000	160.000	276.000	2015	FC3
Sines - Edificação e Infraestruturas para substituição do Telheiro de Apoio à Descarga da Sardinha, de modo ao cumprimento do HACCP na nova Construção.	Não iniciado	425.000	425.000	0	60.000	375.000	160.000	225.000	2015	FC1
Sines - Implementação do HACCP - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota, Infraestruturas, Cais e Instalações.	Não iniciado	425.000	425.000	0	60.000	375.000	175.000	200.000	2015	FC1
Delegação Sul		2.956.000	2.956.000	0	940.000	2.316.000	1.083.333	1.232.667		
Sagres e Lagos - Requalificação e Adaptações dos Edifícios e Infraestruturas das Lotas e Cais, bem como o respectivo apetrechamento, para implementação de novos circuitos da atividade de exploração. Substituição total ou parcial dos diversos componentes do Edifício, Infraestruturas e Equipamentos que apresentem não conformidades para efeitos de cumprimento do HACCP.	Não iniciado	425.000	425.000	0	60.000	375.000	175.000	200.000	2015	FC1
Sagres - Aquisição e Reconversão da antiga Lota	Não iniciado	333.000	333.000	0	160.000	183.000	160.000	33.000	2015	FC4
Portimão - Aquisição e Montagem de Fábrica e Silo de Gelo; Câmaras de Conservação de Pescado Fresco da Lota; Trabalhos de Apoio de C. Civil e outros, necessários às montagens	Não iniciado	333.000	333.000	0	0	333.000	160.000	183.000	2015	FC4
Portimão - Remodelação da Captação e Bombagem de Água Salgada	Não iniciado	290.000	290.000	0	290.000	0	0	0	2013	FC4
Portimão - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota e Cais	Não iniciado	425.000	425.000	0	60.000	375.000	175.000	200.000	2015	FC1
Olhão - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota e Cais	Não iniciado	425.000	425.000	0	0	425.000	141.667	283.333	2015	FC1
Algarve - Unidade de Produção de Sementes de Bivalves	Não iniciado	300.000	300.000	0	100.000	200.000	150.000	50.000	2015	FC1
V. R. Sto. António - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota e Cais.	Não iniciado	425.000	425.000	0	0	425.000	141.667	283.333	2015	FC1
Projectos - Sede e Diversas Delegações		386.000	386.000	0	204.000	181.000	181.000	0		
Automação, Gestão de Dados e Rastreabilidade nas Lotas de Portugal Continental - DGPA, Docapesca, Outros	Não iniciado	385.000	385.000	0	204.000	181.000	181.000	0	2014	FC2
TOTAL A ASSUMIR em 2013 e em 2014/5				160.000	2.930.666	7.771.746	3.635.626	4.136.121		
TOTAL 2012/2015		10.862.302	10.862.302							

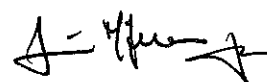


ANEXO III

PLANO DE INVESTIMENTOS CORRENTES

(Resumo)

ANO 2013

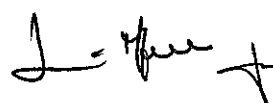


MAPA RESUMO - PLANO DE INVESTIMENTOS CORRENTES
EXERCÍCIO 2013

Unidades: EUROS

(Por Delegações-Zonas e Sede)

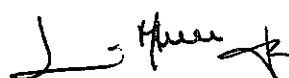
Referência	Designação	Pl.Inv.2013-Prev	Observações	Previsão de Realização Trimestral			
				1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
	TOTAL GLOBAL - Investimentos Correntes - 2013	1.089.080		255.625	244.003	311.685	718.667
	Sede	7.350		27.750	32.000	12.400	350
1.1	Conselho de Administração	0		0	0	0	0
1.2	Depart. de Estudos, Estat. e Relações Públicas	800		400	400	0	0
1.3	Direcção de Apoio Jurídico e Recursos Humanos	1.200		1.200	0	0	0
1.4	Direcção Comercial e de Marketing	0		0	0	0	0
1.5	Direcção de Exploração	7.350		0	7.350	0	0
1.6	Direcção Financeira	2.875		1.000	1.275	600	0
1.7	Direcção de Informática	55.030		23.550	17.090	11.840	2.550
1.8	Direcção de Infraestruturas e Manutenção	7.000		1.000	6.000	0	0
1.9	Gabinete de Auditoria	600		600	0	0	0
2	Delegações	1.014.225		227.875	412.788	299.245	718.817
2.1	Delegação Norte e Matosinhos	255.655		34.050	126.852	72.980	21.773
2.1.1	Delegação Norte - Viana do Castelo	16.485		1.940	6.718	7.827	0
2.1.2	Delegação Norte - Póvoa do Varzim	25.100		3.520	7.113	14.067	400
2.1.3	Delegação Norte - Lotas e Postos de Vendagem	3.800		600	2.380	820	0
2.1.4	Delegação de Matosinhos	210.270		27.990	110.640	50.267	21.373
2.2	Delegação Centro Norte	285.555		62.100	109.617	104.838	9.000
2.2.1	Delegação Centro Norte - Aveiro	202.480		29.475	87.357	77.798	7.850
2.2.2	Delegação Centro Norte - Figueira da Foz	76.765		26.665	22.260	26.690	1.150
2.2.3	Delegação Centro Norte - Lotas e Postos de Vendagem	6.310		5.960	0	350	0
2.3	Delegação Centro	80.205		24.195	28.660	23.690	3.660
2.3.1	Delegação Centro - Nazaré	26.375		3.385	10.270	10.000	2.720
2.3.2	Delegação Centro - Peniche	40.690		10.120	16.790	12.840	940
2.3.3	Delegação Centro - Lotas e Postos de Vendagem	13.140		10.690	1.600	850	0
2.4	Delegações Centro Sul	172.195		32.860	59.310	64.225	13.300
2.4.1	Delegação Centro Sul - Sesimbra	52.510		10.690	9.460	23.200	9.160
2.4.2	Delegação Centro Sul - Setúbal	49.305		2.070	27.023	18.092	2.120
2.4.3	Delegação Centro Sul - Sines	64.710		18.800	20.707	20.683	2.020
2.4.4	Delegação Centro Sul - Lotas e Postos de Vendagem	5.670		1.300	2.120	2.250	0
2.5	Delegação Sul	220.615		74.670	88.350	33.512	24.083
2.5.1	Delegação Sul - Barlavento Algarvio	137.115		34.500	51.260	28.022	23.333
2.5.2	Delegação Sul Barlavento - Lotas e Postos de Vendagem	1.300		1.300	0	0	0
2.5.3	Delegação Sul - Sotavento Algarvio	76.590		38.570	32.580	4.690	750
2.5.4	Delegação Sul Sotavento - Lotas e Postos de Vendagem	5.610		300	4.510	800	0



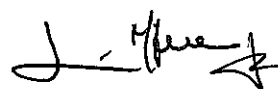
PLANO DE INVESTIMENTOS
ESPECÍFICOS E CORRENTES
ANO 2013

Revisão Março.2013

**(Calendarização Trimestral e
Valores de Participação)**



PROJECTOS ESPECÍFICOS	Situação (Realiz. Material)	INVESTIMENTO TOTAL (Euros)	INVESTIMENTO ELEGÍVEL (Euros)	Realização em 2012 e anteriores	Realização Previsional 2013	Realização Previsional 2014	Realização Previsional 2015	Conclusão	Financiamento	Realização Previsional 1º Trim - 2013	Realização Previsional 2º Trim - 2013	Realização Previsional 3º Trim - 2013	Realização Previsional 4º Trim - 2013
Delegação Norte		1.403.855	1.403.855	0	416.355	450.000	537.500			60.677	165.177	98.333	59.167
V. do Castelo - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota	Não iniciado	312.500	312.500	0	100.000	130.000	92.500	2015	FC1	0	59.000	33.333	16.667
Póvoa do Varzim - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota	Não iniciado	425.000	425.000	0	135.000	160.000	130.000	2015	FC1	0	67.500	45.000	22.500
Vila do Conde - Adaptação das instalações da Lota para instalação dum Mercado de 2ª Venda	Não iniciado	120.000	120.000	0	60.000	80.000	0	2014	NF	0	20.000	20.000	20.000
Vila do Conde e Vila Praia de Âncora - Equipamentos dos Portos de Pesca - Novas Lotas	Não iniciado	121.355	121.355	0	121.355	0	0	2013	FC1	60.677	60.677	0	0
V. do Castelo e Póvoa do Varzim - Apetrechamento em instalações e Equipamentos Frigoríficos de Produção de Gelo e Conservação e de Exploração	Não iniciado	425.000	425.000	0	0	100.000	325.000	2015	FC1	0	0	0	0
Delegação Matosinhos		1.461.500	1.461.500	160.000	582.000	295.000	454.500			0	334.000	84.000	134.000
Matosinhos - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota	Não iniciado	326.500	326.500	0	102.000	120.000	184.500	2015	FC1	0	34.000	34.000	34.000
Matosinhos - Requalificação do Edifício e Infraestruturas da Lota e Cais, bem como o respectivo apetrechamento, redes hidráulicas e Elétricas. Substituição total ou parcial dos diversos componentes do Edifício, Infraestruturas e Equipamentos que apresentem não conformidades para efeitos de cumprimento do HACCP.	Não iniciado	150.000	150.000	0	0	50.000	100.000	2015	FC1	0	0	0	0
Matosinhos - Pavimentação de arruamentos - Zona da Sardenha.	Não iniciado	275.000	275.000	25.000	250.000	0	0	2013	FC1	0	250.000	0	0
Matosinhos - Pavilhão para transferência da Sardenha e respetivas redes Hidráulicas e de Eletricidade.	Não iniciado	425.000	425.000	0	50.000	125.000	250.000	2015	FC1	0	0	0	50.000
Matosinhos - Modernização do Edifício do Mercado de 2ª Venda	Não iniciado	285.000	285.000	135.000	150.000	0	0	2013	NF	0	50.000	50.000	50.000
Delegação Centro Norte		1.274.962	1.274.962	0	333.591	387.501	553.899			0	89.530	122.030	122.030
Figueras da Foz - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota	Não iniciado	424.962	424.962	0	183.591	137.501	103.899	2015	FC1	0	61.197	61.197	61.197
Figueras da Foz - Requalificação das infraestruturas exteriores à Lota e Cais e da Fábrica de Gelo com vista ao cumprimento do HACCP nessas zonas.	Não iniciado	425.000	425.000	0	85.000	125.000	215.000	2015	FC1	0	28.333	28.333	28.333
Avetiro - Requalificação, Adaptação e Apetrechamento do Edifício e Infraestruturas da Lota, Cais e Fábrica de Gelo para assegurar a implementação do HACCP e novos circuitos das atividades de exploração.	Não iniciado	425.000	425.000	0	65.000	125.000	235.000	2015	FC1	0	0	32.500	32.500
Delegação Centro		1.274.980	1.274.980	0	419.810	460.488	374.962			0	76.733	139.870	203.006
Nazaré - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota	Não iniciado	424.980	424.980	0	189.410	189.468	46.102	2015	FC1	0	0	63.137	126.273
Peniche - Implementação do HACCP - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota	Não iniciado	425.000	425.000	0	155.200	168.000	103.800	2015	FC1	0	51.733	51.733	51.733
Peniche - Requalificação das infraestruturas dos Cais e exteriores à Lota com substituição de cobertura da Lota por outra em cumprimento do HACCP	Não iniciado	425.000	425.000	0	75.000	125.000	225.000	2015	FC1	0	25.000	25.000	25.000
Delegação Centro Sul		2.106.808	2.106.808	0	385.000	758.323	992.684			0	41.787	136.607	168.607
Sesimbra - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota	Não iniciado	425.000	425.000	0	139.840	118.323	187.038	2015	FC3	0	0	98.820	69.820
Setúbal - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota	Não iniciado	405.000	405.000	0	125.360	165.000	119.640	2015	FC3	0	41.787	41.787	41.787
Sesimbra - Pavilhão de Apoio à Descarga, Transferência e Acondicionamento de Pescado e Rede de Águas, Esgotos e Eletricidade e de Drenagem de Águas e Pavimentação de arruamentos circundantes	Não iniciado	425.000	425.000	0	0	150.800	275.000	2015	FC3	0	0	0	0
Sines - Edificação e Infraestruturas para substituição do Telheiro de Apoio à Descarga da Sardenha, de modo ao cumprimento do HACCP na nova Construção.	Não iniciado	425.000	425.000	0	50.000	150.800	225.000	2015	FC1	0	0	0	50.000
Sines - Implementação do HACCP - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota, Infraestruturas, Cais e Instalações.	Não iniciado	425.000	425.000	0	50.000	175.000	200.000	2015	FC1	0	0	25.000	25.000
Delegação Sul		2.956.000	2.956.000	0	640.000	1.083.333	1.232.687			45.333	130.000	168.833	280.833
Sagres e Lagos - Requalificação e Adaptações dos Edifícios e Infraestruturas das Lotas e Cais, bem como o respectivo apetrechamento, para implementação de novos circuitos da atividade de exploração. Substituição total ou parcial dos diversos componentes do Edifício, Infraestruturas e Equipamentos que apresentem não conformidades para efeitos de cumprimento do HACCP.	Não iniciado	425.000	425.000	0	50.000	175.000	200.000	2015	FC1	0	0	0	50.000
Sagres - Aquisição e Reconversão da antiga Lota	Não iniciado	333.000	333.000	0	150.000	150.000	33.000	2015	FC4	0	0	75.000	75.000
Portimão - Aquisição e Montagem da Fábrica e Silo de Gelo; Câmaras de Conservação de Pescado Fresco da Lota; Trabalhos de Apoio de C. Civil e outros, necessários às montagens	Não iniciado	333.000	333.000	0	0	150.000	183.000	2015	FC4	0	0	0	0
Portimão - Remodelação da Captação e Bombagem de Água Salgada	Não iniciado	200.000	200.000	0	200.000	0	0	2013	FC4	45.333	96.667	72.500	72.500
Portimão - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota e Cais	Não iniciado	425.000	425.000	0	50.000	175.000	200.000	2015	FC1	0	0	0	50.000
Olhão - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota e Cais	Não iniciado	425.000	425.000	0	0	141.667	283.333	2015	FC1	0	0	0	0
Algarve - Unidade de Produção de Sementes de Bivalves	Não iniciado	300.000	300.000	0	100.000	150.000	50.000	2015	FC1	0	33.333	33.333	33.333
V. R. São António - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota e Cais	Não iniciado	425.000	425.000	0	0	141.667	283.333	2015	FC1	0	0	0	0
Projectos - Sede e Diversas Delegações		385.000	385.000	0	204.000	181.000	0			0	68.000	68.000	68.000
Automatização, Gestão de Dados e Restabelecimento nas Lotas de Portugal Continental - DGPA, Docapesca, Outros	Não iniciado	385.000	385.000	0	204.000	181.000	0	2014	FC2	0	68.000	68.000	68.000
TOTAL A ASSUMIR em 2013 e em 2014/5				160.000	2.930.556	3.635.625	4.135.121			109.011	938.228	829.674	1.053.644
TOTAL 2012/2015		10.882.302	10.882.302										



PROJECTOS ESPECIFICOS	Realização	Realização	Realização	Realização
	Previsional	Previsional	Previsional	Previsional
	1º Trim - 2013	2º Trim - 2013	3º Trim - 2013	4º Trim - 2013
Delegação Norte	60.677	198.177	98.333	59.167
Delegação Matosinhos	0	334.000	84.000	134.000
Delegação Centro Norte	0	89.530	122.030	122.030
Delegação Centro	0	76.733	139.870	203.006
Delegação Centro Sul	0	41.787	136.607	186.607
Delegação Sul	48.333	130.000	180.833	280.833
Projectos - Sede e Diversas	0	68.000	68.000	68.000
TOTAIS	109.011	938.228	629.674	1.053.623

MAPA RESUMO - PLANO DE INVESTIMENTOS CORRENTES

EXERCÍCIO 2013

Unidades: EUROS

(Por Delegações-Zonas e Sede)

Referência	Designação	Pl.Inv.2013-Prev	Observações	Previsão de Realização Trimestral			
				1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
	TOTAL GLOBAL - Investimentos Correntes 2013	109.011		258.925	412.800	411.685	7.830
	Sede	48.333		48.333	48.333	48.333	48.333
1.1	Conselho de Administração	0		0	0	0	0
1.2	Depart. de Estudos, Estat. e Relações Públicas	800		400	400	0	0
1.3	Direcção de Apoio Jurídico e Recursos Humanos	1.200		1.200	0	0	0
1.4	Direcção Comercial e de Marketing	0		0	0	0	0
1.5	Direcção de Exploração	7.350		0	7.350	0	0
1.6	Direcção Financeira	2.875		1.000	1.275	600	0
1.7	Direcção de Informática	55.030		23.550	17.090	11.840	2.550
1.8	Direcção de Infraestruturas e Manutenção	7.000		1.000	6.000	0	0
1.9	Gabinete de Auditoria	600		600	0	0	0
2.	Delegações	1.014.228		220.375	412.788	299.245	71.817
2.1	Delegação Norte e Matosinhos	255.655		34.050	126.852	72.980	21.773
2.1.1	Delegação Norte - Viana do Castelo	16.485		1.940	6.718	7.827	0
2.1.2	Delegação Norte - Póvoa do Varzim	25.100		3.520	7.113	14.067	400
2.1.3	Delegação Norte - Lotas e Postos de Venda	3.800		600	2.380	820	0
2.1.4	Delegação de Matosinhos	210.270		27.990	110.640	50.267	21.373
2.2	Delegação Centro Norte	285.555		62.100	109.617	104.838	9.000
2.2.1	Delegação Centro Norte - Aveiro	202.480		29.475	87.357	77.798	7.850
2.2.2	Delegação Centro Norte - Figueira da Foz	76.765		26.665	22.260	26.690	1.150
2.2.3	Delegação Centro Norte - Lotas e Postos de Venda	6.310		5.960	0	350	0
2.3	Delegação Centro	80.205		24.195	28.660	23.690	3.660
2.3.1	Delegação Centro - Nazaré	26.375		3.385	10.270	10.000	2.720
2.3.2	Delegação Centro - Peniche	40.690		10.120	16.790	12.840	940
2.3.3	Delegação Centro - Lotas e Postos de Venda	13.140		10.690	1.600	850	0
2.4	Delegações Centro Sul	172.195		35.360	59.310	64.225	13.300
2.4.1	Delegação Centro Sul - Sesimbra	52.510		10.690	9.460	23.200	9.160
2.4.2	Delegação Centro Sul - Setúbal	49.305		2.070	27.023	18.092	2.120
2.4.3	Delegação Centro Sul - Sines	64.710		21.300	20.707	20.683	2.020
2.4.4	Delegação Centro Sul - Lotas e Postos de Venda	5.670		1.300	2.120	2.250	0
2.5	Delegação Sul	220.615		74.670	88.350	33.512	24.083
2.5.1	Delegação Sul - Barlavento Algarvio	137.115		34.500	51.260	28.022	23.333
2.5.2	Delegação Sul Barlavento - Lotas e Postos de Venda	1.300		1.300	0	0	0
2.5.3	Delegação Sul - Sotavento Algarvio	76.590		38.570	32.580	4.690	750
2.5.4	Delegação Sul Sotavento - Lotas e Postos de Venda	5.610		300	4.510	800	0

Lisboa, 11 de Março de 2013

O Conselho de Administração

Handwritten signature: João António Silva

Handwritten signature: Carlos Mendes

Handwritten signature: J. Mendes

Docapesca – Portos e Lotas, SA

Sede Social: Av. de Brasília – Pedrouços, 1400-038 LISBOA
Tel. +351 213 936 100 | Fax +351 213 936 101
docapesca@docapesca.pt
www.docapesca.pt
Capital Social: 8.528.400,00 Euros (inteiramente realizado)
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa
com o N.º Único de Matricula e de Contribuinte 500 086 826.

